

BUSCA ATIVA
ESCOLAR



MARANHÃO QUILÔMETRO



BOAS PRÁTICAS

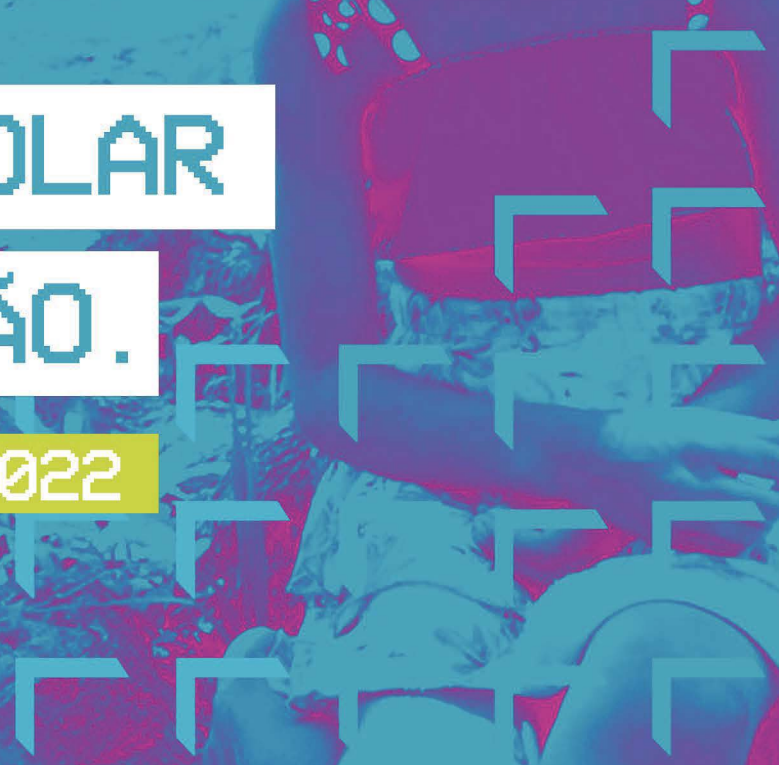
DA BUSCA

ATIVA ESCOLAR

NO MARANHÃO.

EDIÇÃO Nº 1 - 2022

Greicielly Lohane, 8 anos, estudante da Escola Municipal Conceição de Jesus - Quilombo Santana dos Pretos - Ilha do Cajual/Alcântara - MA.



Carlos Orleans Brandão Junior
Governador do Maranhão

Leuzinete Pereira da Silva
Secretária de Estado da Educação

Márcio Ribeiro Machado
Subsecretário de Estado da Educação

Nádya Christina Guimarães Dutra
Secretária Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem

Francisca das Chagas dos Passos Silva
Patricia Maria de Mesquita Souza Lago
Assessoria do Gabinete da Secretaria Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem

João Paulo Mendes de Lima
Superintendente de Planejamento da Rede de Ensino e Regime de Colaboração

Daiane Lago Marinho Barboza
Supervisora do Regime de Colaboração

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão
Formação - Centro de Apoio à Educação Básica

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Daiane Lago Marinho Barboza
Diane Pereira Sousa
Fernanda Soares Santos Ferraz
Giselle Bossard
Jaqueline Ramos de Freitas Gama
João Paulo Mendes de Lima
Maria Regina Martins Cabral

REDAÇÃO

Giselle Bossard
Vanessa de Paula

PROJETO GRÁFICO

Glacyane Galvão (Gagá Galvão)
Alfa B Comunicação e Marketing Projeto Gráfico

ILUSTRAÇÃO

Sophia Bernardes Cruz

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO DE VÍDEOS

Giselle Bossard
Kleilson Nunes
Lucas Carvalho

LEITURA CRÍTICA

Adelaide Diniz Coelho Neta
Diane Pereira Sousa
Fernanda Soares Santos Ferraz
Francisca das Chagas dos Passos Silva
Giselle Bossard
Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos
Márcia Thaís Soares Serra Pereira
Maria Regina Martins Cabral
Nádyia Christina Guimarães Dutra
Ofélia Silva
Patricia Maria de Mesquita Souza Lago
Rosangela dos Santos Rodrigues

REVISÃO

Jackeline Tigre

EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO

DO SELO UNICEF NO MARANHÃO (2021-2024)

Ana Hortência do Egito, Cristiane Raquel Sousa Cabral, Diane Pereira Sousa, Giselle Bossard, Karolyne da Luz, Kleilson Nunes, Lídia Fernanda da Silva Vasconcelos, Lucas Carvalho, Márcia Alencar, Marianne Serra, Maria Regina Martins Cabral, Vania Maria Monteles Viana

COLABORARAM COM ESTA PUBLICAÇÃO OS PARCEIROS:

EQUIPE DO UNICEF

Ofélia Silva
Chefe de Escritório do UNICEF - MA

Ângelo Damas

Especialista em Educação e Proteção à Criança do UNICEF

Ida Oliveira

Especialista em Comunicação para o Território Amazônico

EQUIPE DA UNDIME

Marcony Pinheiro
Presidente da UNDIME-MA

COORDENAÇÃO DE PROJETOS

Renata Dias
Vilmar Kleman

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Clara Chaves

COMUNICAÇÃO

Beatriz Zendersky

MOBILIZAÇÃO ESTADUAL DA BAE - MA

Lorena Araújo

SUMÁRIO

RIO



1

Apresentação
pág 6

2

**Busca Ativa
Escolar
- UNICEF Brasil**
pág 8

3

**Busca Ativa
Escolar no
Maranhão**
pág 11

4

**A atuação da
Undime no
enfrentamento
à evasão
escolar**
pág 12

5

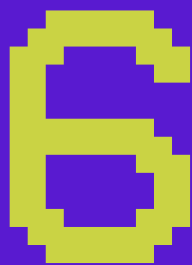
**Educação e
Comunicação**

5.1

**Cinema - BAE
nos Bairros
(Campestre
do Maranhão)**
pág 14

5.2

**Educação nas
Ondas do Rádio
(Luís Domingues)**
pág 25



**Relato de Boas Práticas
da BAE nos municípios
maranhenses
Trizidela do Vale
Bequimão
Pinheiro
Guimarães**

pág 30



**Mural BAE-MA (Fotos e
vídeos sobre a Busca
Ativa Escolar nos 217
municípios)**

pág 55



**Links
Busca Ativa
Escolar**

pág 74



**Atividades
lúdicas para
download**

pág 65



**Campanha É
Hora de Volta**

pág 75

APRESENTAÇÃO

A Educação Básica é um direito subjetivo de todas as crianças e adolescentes brasileiros. Não importa a conjuntura vivida, todos os esforços devem ser empreendidos para que elas estejam na escola, aprendendo.

Este Almanaque de Boas Práticas da Busca Ativa Escolar desvela esforços de muitas pessoas, que em seus municípios, de forma criativa, buscam crianças que não estão mais nas escolas.

Em 2019, milhares de estudantes nordestinos abandonaram a escola, a maioria crianças e adolescentes negros e indígenas.

Por que eles não estão nas escolas? As razões são variadas: desde limitações físicas, maternidade precoce, menstruação, envolvimento em atividades ilegais, condições mínimas para frequentar a escola com dignidade, violências física e psicológica, reprovações cumulativas, sentimento de inadequação da escola à sua realidade, até conteúdo irrelevante, acolhimento precário, desentendimentos com os professores ou colegas. Durante a pandemia, muitos abandonaram por não terem estrutura em casa para realizar os deveres, como acesso a internet, ambiente adequado, equipamentos, livros e cadernos.



Para buscar esses estudantes, profissionais arregaçam as mangas. Eles fazem parte da estrutura organizacional da Busca Ativa Escolar, programa criado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e parceiros nacionais como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e que hoje faz parte do conjunto de ações de secretarias de educação.

No ciclo 2017-2020, 202 municípios maranhenses implementaram a Busca Ativa Escolar. No atual ciclo, estão mobilizados e agindo os 217 municípios. Nesta publicação, você vai conhecer alguns fragmentos dessa história. Cada item do sumário nos leva a conhecer um pouco mais sobre o que acontece. Em falas, fotos, vídeos e links as histórias recentes de busca e matrícula de crianças e adolescentes vão sendo compartilhadas. Por fim, a produção do Almanaque apresenta algumas atividades que nos mostram outras possibilidades.

Como sabemos, todo momento de consolidação tem um início. Este Almanaque somente foi possível porque, em 2020, a SEDUC-MA provocou as secretarias a enviarem suas histórias de Busca Ativa Escolar. São muitas as pessoas envolvidas nesse processo que transformam realidades. Cada um(a) que se dedica a essa busca, ajuda a melhorar o mundo em que vivemos.

Que seja um material inspirador!

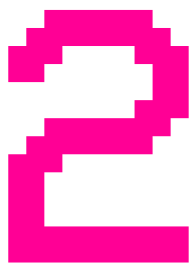
Leia, experimente, compartilhe, participe.

Formação - Centro de Apoio à Educação Básica

**FORA DA
ESCOLA
NÃO PODE!**

**BUSCA ATIVA
ESCOLAR**

**NA ESCOLA
SEM APRENDER
TAMBÉM
NÃO PODE!**



A Busca Ativa Escolar como Estratégia para as Políticas Públicas Integradas Enfrentarem Violências contra Crianças e Adolescentes

A iniciativa Busca Ativa Escolar (BAE) é uma solução tecnológica e uma metodologia inovadora por meio da qual o UNICEF, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apoiam os municípios na identificação das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, permanecer e aprender.

A BAE conecta os gestores de diferentes setores públicos (Educação, Saúde e Assistência Social), encorajando-os a criar equipes intersetoriais para analisar as causas da exclusão escolar, encontrar soluções para superar cada uma dessas barreiras e, por fim, reintegrar essa criança ou esse adolescente à escola, garantindo sua permanência e aprendizagem.

A Busca Ativa Escolar permite que as equipes escolares de assistência social e de saúde registrem os primeiros sinais e/ou informações sobre crianças e adolescentes fora da escola pela internet, por meio de aplicativo ou por SMS. Com essa informação, uma equipe intersetorial local toma as medidas necessárias para a matrícula, permanência e aprendizagem, assegurando também que a criança ou adolescente sejam inseridos e/ou assistidos pelos programas e iniciativas existentes no município, que tenham o foco e a metodologia adequada para apoiá-los e também dar suporte as suas famílias no enfrentamento das causas que os levaram à exclusão escolar.

No momento da pandemia do Covid19, foi desenvolvido um novo guia Busca Ativa Escolar em Crises e Emergências, ajustado para apoiar governos estaduais e municipais na garantia do direito à educação de cada criança e cada adolescente em situações de calamidade pública e emergências.

Como apoio tecnológico ao processo de uma busca ativa de cada menino e menina fora da escola, a BAE é operacionalizada dentro de uma plataforma on-line, que integra todo o sistema de alertas de evasão/exclusão, monitoramento e comunicações mútuas



Motivo dos casos gerados no Maranhão

Fonte dos dados: Plataforma Busca Ativa Escolar

entre os atores. Na plataforma da BAE, os dados registrados sobre exclusão/evasão escolar podem ser desagregados por estado, por município, por raça/etnia, por gênero e também por um conjunto tipológico de causas. Dessa forma, as informações gerais sobre os fenômenos associados à violação de direitos, conectam-se diretamente aos sinais da exclusão escolar, oportunizando aos gestores, de todos os níveis e de todas as políticas, acessarem dados para melhor planejar programas e políticas, e, assim, prevenir violação de direitos, otimizando os esforços de todos ao nível local.

A infografia ao lado mostra um exemplo de um dado momento no registro de casos de exclusão dos municípios maranhenses na plataforma da BAE, refletindo como a plataforma oferece a informação útil para melhorar a gestão das políticas para prevenir e enfrentar violências.

Integrada no Selo UNICEF, a BAE se expandiu para ser disponibilizada aos municípios participantes do Selo, tendo metas quantitativas de matrículas identificadas para cada município como um resultado obrigatório para alcançar a certificação oferecida pelo UNICEF, ao final dos quatro anos de cada gestão municipal.

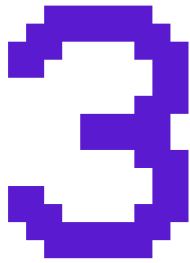
Com esse reforço de engajamento, o Estado do Maranhão conquistou importantes avanços. Na edição 2017 - 2020 do Selo UNICEF, 202 municípios maranhenses implementaram a Busca Ativa Escolar, indo atrás de cada criança e adolescente que estava fora da escola, tomando as medidas necessárias para a matrícula e a melhoria da aprendizagem. Esse foi o maior número de municípios realizando a Busca Ativa Escolar dentre todos os estados que compõem o território amazônico.

Além disso, 44 municípios no Maranhão realizaram ações para a diminuir o número de crianças e adolescentes com dois ou mais anos de atraso escolar e 52 municípios capacitaram professores sobre inclusão de crianças com deficiência por meio de atividades de educação física.

Na edição 2021 - 2024, o Maranhão continua a bater recordes regionais. Tem o maior número de municípios engajados na BAE - 100% de todo o Estado, ou seja 217 municípios.

Municípios do Maranhão que receberam Reconhecimento Público por parte do UNICEF pela Adesão e Bom Desempenho na BAE - Selo UNICEF (2017 - 2020)

São Domingos do Azeitão, Brejo de Areia, Igarapé Grande, Pastos Bons, Bacabal, Jenipapo dos Vieiras, Belágua, Junco do Maranhão, Santa Luzia do Paruá, Alto Alegre do Pindaré, Raposa, Milagres do Maranhão, Trizidela do Vale, Sucupira do Riachão, Duque Bacelar, São João do Sóter, Coelho Neto, Coroatá, Luís Domingues, Governador Eugênio Barros, Lagoa Grande do Maranhão, Presidente Sarney, São Francisco do Brejão, Centro Novo do Maranhão, Afonso Cunha, Vargem Grande, Aldeias Altas, Pinheiro, Anapurus, Amapá do Maranhão, São José dos Basílios, Buriti Bravo, Urbano Santos, Bequimão, Poção de Pedras, São Luís Gonzaga do Maranhão, Pedreiras, Mirador, Barreirinhas, Senador Alexandre Costa, Cururupu, Lago da Pedra, Imperatriz, Sucupira do Norte, Formosa da Serra Negra, Vitória do Mearim, Loreto, Pirapemas, Nova Iorque, Lagoa do Mato, Nina Rodrigues, Itaipava do Grajaú, Alcântara, Lima Campos, Presidente Vargas, Peritoró, Estreito, Central do Maranhão, Fernando Falcão, Colinas, Passagem Franca, Vila Nova dos Martírios, Caxias, Alto Parnaíba, Parnarama, Matinha, Guimarães, São João dos Patos, Porto Franco, Bom Jesus Das Selvas, Conceição do Lago-Açu, Governador Edison Lobão, Bacurituba, Açailândia, Nova Olinda do Maranhão, São Bernardo, Benedito Leite, Paraibano, Senador La Rocque, Arame, Paulino Neves.



Busca Ativa Escolar no Maranhão

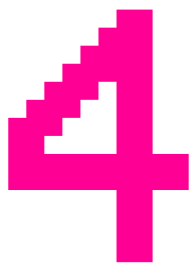
A educação como direito social inalienável deve ser garantida a todas as crianças, adolescentes e jovens, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade, pobres, pretas(os), pardas(os) e indígenas, pertencentes a famílias com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo, vitimados diariamente por políticas educacionais excludentes que silenciam milhares de estudantes, condenando-os ao abandono escolar e à reprodução da pobreza.

O combate à exclusão escolar é fundamental, pois o abandono ou a infrequência às aulas se configura em risco e exposição às diferentes violações de direitos. Além disso, o desenvolvimento de estratégias de busca ativa escolar têm previsão nos Planos de Educação. Enquanto metodologia social e ferramenta tecnológica, a Busca Ativa Escolar tem como objetivo apoiar os órgãos públicos (educação, saúde e assistência social), gestores escolares, professores e comunidade em geral na promoção de estratégias de promoção da inclusão de crianças e adolescentes que se encontram fora da escola ou em risco de evasão.

A estratégia desenvolvida pelo UNICEF e parceiros foi incorporada à Política Educacional Escola Digna e ao Pacto pela Aprendizagem do Estado do Maranhão em 2019. Desde então, a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) tem atuado na mobilização e formação das equipes municipais - Secretários Municipais de Educação, Articuladores Pedagógicos Municipais, Gestores Escolares e Professores, no desenvolvimento de campanhas de rádio, TV, redes sociais, e especialmente, na realização de mutirões de busca ativa em cada município.

Atualmente o Estado do Maranhão e seus municípios são exemplos de consolidação do regime de colaboração e da implementação da Busca Ativa Escolar, com o reconhecimento pelo UNICEF de 80 municípios que aderiram à BAE e garantiram retorno à escola de mais de 8 mil estudantes no período de 2017-2020. O Maranhão também se destacou com o segundo maior índice de retomada às atividades escolares do Nordeste, com o retorno de 11.085 (16,06%) crianças e adolescentes que estavam fora das escolas no período de 2020 e 2021, um significativo resultado no contexto da pandemia da Covid-19.

Os dados indicam, por um lado, o esforço do poder público, gestores escolares, professores e dos diversos atores sociais na garantia de escola para todos, e por outro demonstram que ainda temos um longo caminho a percorrer, no qual as ações de busca ativa escolar são essenciais.



A atuação da Undime no enfrentamento à evasão escolar

Quando o tema é educação pública, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) está sempre presente. Seja na educação infantil ou de jovens e adultos, no campo ou cidade, em comunidades indígenas e quilombolas, ensino fundamental, alfabetização, educação inclusiva ou na educação para a paz.

Temas como carreira e formação dos trabalhadores em educação, gestão democrática, políticas públicas sociais, articulação com os governos, a sociedade, a família, a criança e o jovem estão constantemente em pauta.

A Undime respeita e representa a diversidade do país, ao reunir os gestores dos 5.568 municípios brasileiros. Diante de toda a abrangência e capilaridade, são promovidas reuniões, seminários, campanhas e fóruns. O objetivo é buscar e repassar informação e formação a todas as secretarias municipais de educação, dirigentes e equipes técnicas e, desse modo, promover ações e estratégias que assegurem que cada menina e cada menino tenha acesso à educação de qualidade no Brasil.

Especialmente no âmbito do enfrentamento ao abandono e evasão escolares, a atuação junto aos municípios é fundamental. Em um contexto em que a pandemia de Covid-19 ainda é real, a gestão municipal e a rede de ensino têm que desempenhar esforços para garantir o vínculo escolar dos estudantes. Nesse sentido, é imprescindível pensar e executar estratégias de busca ativa, para que todas as meninas e todos os meninos permaneçam na escola, e estudando!

A Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Undime, em parceria com o Colegiado Nacional de Gestores Municipais da Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), é uma estratégia potente para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes e o fortalecimento do sistema de garantia de direitos. Criada em 2017, até julho de 2022 contava com a adesão de cerca de 3.380 municípios e 22 estados, que estavam em diferentes estágios de implementação. Mais de 270 mil crianças e adolescentes já foram atendidos pela Busca Ativa Escolar e, destes, cerca de 112 mil estão (re)matriculados. Para alcançar esses resultados expressivos foram necessários anos de estudos, articulação, desenvolvimento e pilotagem, até se chegar a um modelo de estratégia que pudesse ser disponibilizado para todo o país.

Com o intuito de melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido no Maranhão, a seccional da Undime se junta aos parceiros locais

visando colaborar no planejamento de ações para o fortalecimento dos Comitês Intersetoriais municipais e ampliação do alcance da Busca Ativa Escolar. Todos os 217 municípios maranhenses realizaram a adesão à estratégia, uma conquista que foi alcançada a partir da atuação conjunta entre parceiros, prefeituras e Dirigentes Municipais de Educação.

Há grandes desafios pela frente em motivar e orientar a implementação da metodologia. Contudo, por meio da cooperação entre parceiros locais, estaduais e nacionais, a Undime acredita na consolidação de uma pactuação em todo o território maranhense, firmando compromissos entre os diferentes atores do poder público, sistema municipal e sistema estadual.

Frente de Mobilização Nacional

Desde fevereiro de 2022, a Busca Ativa Escolar conta com uma frente de mobilização junto aos municípios brasileiros para fortalecer o enfrentamento à exclusão escolar no país. Os(As) 24 mobilizadores(as) estão atuando junto aos municípios, em cada estado, em parceria com as seccionais da Undime e o UNICEF, com a finalidade de sensibilizá-los e mobilizá-los a aderirem à estratégia. Além disso, atuam junto aos(às) dirigentes municipais de educação, de saúde e de assistência social, bem como das equipes técnicas dos municípios e dos estados para fortalecer e otimizar a implementação da Busca Ativa Escolar, com base nos princípios da intersetorialidade e do regime de colaboração, visando garantir a matrícula e a permanência de crianças e adolescentes na escola.

Os(As) profissionais são responsáveis por orientar o uso da plataforma, a montagem da equipe intersetorial, e o planejamento das ações, dentre outras atividades. No Maranhão, a mobilizadora estadual Lorena Araújo realiza contatos de aproximação e monitoramento em todo o estado. Dentre as metas pactuadas pelos parceiros estaduais, por meio da Frente de Mobilização, espera-se que todos os municípios estejam configurados na plataforma e implementando a metodologia, com o devido registro de alertas e evolução de casos, até o final de 2022.

Nesse sentido, a Frente de Mobilização envolve o atendimento constante aos membros dos Comitês Intersetoriais da Busca Ativa Escolar nos municípios. Gestores políticos, coordenadores operacionais, supervisores institucionais, técnicos verificadores e agentes comunitários podem entrar em contato para tirar dúvidas e pedir orientações a respeito da metodologia e uso da plataforma. O diálogo acontece por meio da troca de mensagens, ligações, participação em eventos on-line e presenciais, reuniões de alinhamento e encontros formativos.



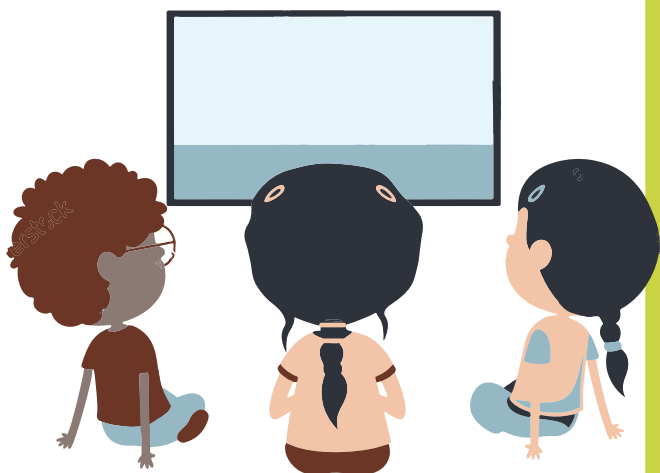
Comunicação e Educação

Campestre do Maranhão

Cinema Busca Ativa Escolar nos Bairros

A Comunicação está presente na vida de todos e todas. Por isso, quando os veículos são utilizados para promover e fortalecer a Educação, está feita uma dobradinha de sucesso e eficaz.

É assim que acontece em Campestre do Maranhão e em Luís Domingues, municípios em que, respectivamente, o Cinema e a Rádio Comunitária vêm contribuindo com o sucesso da Busca Ativa Escolar. Simbora conhecer essas boas práticas da hora?



É final de novembro de 2021 e as quartas-feiras amanhecem mais alegres para a comunidade escolar em Campestre do Maranhão. Todos e todas sabem que quarta é dia do projeto “Cinema Busca Ativa Escolar nos Bairros”, dia de sessão de filme e de pipoca e os(as) estudantes, a família, os(as) professores, gestores(as), merendeiras, zeladores todos reunidos para curtir o escurinho do cinema e se divertir aprendendo.

Idealizado pelo articulador do Selo UNICEF em Campestre, Jorge Ferreira, o projeto teve início em setembro de 2021. Ao todo, foram realizadas nove sessões de filmes, reunindo cerca de 500 crianças e adolescentes mais o público em geral, que sempre prestigia o evento. Para participar do Cinema, a criança/adolescente tem que estar matriculada na escola, estudando presencialmente ou modo remoto, em casa. Sempre uma escola sedia a sessão, que acontece ao ar livre em frente ao prédio escolar. O Almanaque Boas Práticas foi ver de perto como tudo funciona e acompanhou uma sessão especial, no Centro Educacional Pedro Ernesto, em que, além dos estudantes desta escola, estiveram presentes a comunidade escolar de outras oito escolas do município por onde o cinema já havia passado.

A prática do Cinema é envolvente e dinâmica. A produção começa cedo, no fim da tarde, e toda escola participa da organização, do diretor à merendeira que faz a pipoca. Todos arrumam o cenário, cadeiras, lixeiras, estrutura de projeção, som e decoração, com o apoio da dupla de coordenadores operacionais da Busca Ativa Escolar, Kelly e Hugo, e do Jorge, que também é o mestre de cerimônia da sessão.



Equipe BAE reunidas durante a sessão.



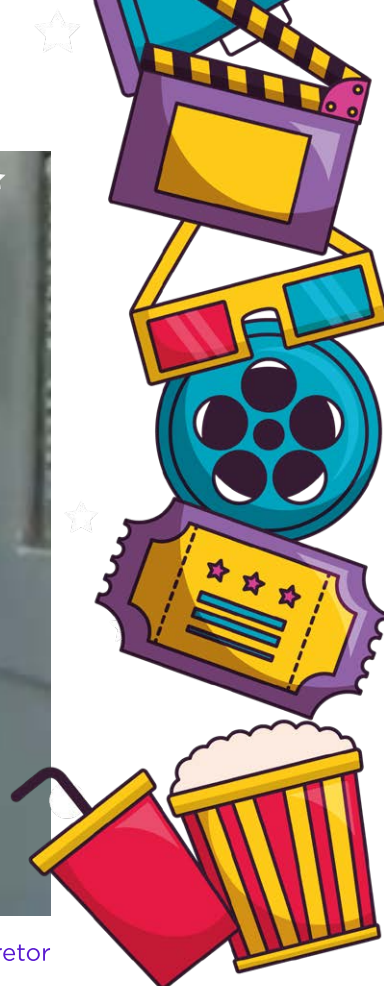
Preparativos do cinema no Centro Educacional Pedro Ernesto



Público atento à sessão



Pedrinho, mascote da BAE do Centro Educacional Pedro Ernesto e o Diretor da Escola, Manoel Coelho.



O diretor da escola, Manoel Coelho, é um dos mais animados e ressalta que o município não tinha cinema, que poucas cidades do Maranhão têm, e que Imperatriz, que é a maior cidade da região, com cerca de 300 mil habitantes, possui um cinema apenas no shopping. “Quando foi colocada esta ideia para os gestores escolares não houve em nenhum momento alguém que falasse que seria algo que não fosse dar certo. Foi uma ideia que as crianças abraçaram logo. Na primeira escola que teve, a gente já viu a diferença. Não ficou somente neste cinema na escola, foi passado pra cidade. Logo foi uma repercussão de todo mundo participar, naquela expectativa: quero lá na minha escola. Eu tive a sorte do encerramento ser aqui. Isso está sendo repassado para cidade toda e surtindo efeito no que é importante: os estudantes estão retornando para a escola. Na verdade, nós saímos de 25 estudantes evadidos para cinco. Então esse cinema surtiu um efeito muito grande e em cascata, passando de um para outro e hoje é um sucesso”, destaca o diretor, entre uma pipoca e outra e um sorriso no rosto.

Cerca de 80 crianças/adolescentes prestigiaram a sessão, que começou com a exibição de um filme abordando a importância da educação e de nutrir bons sentimentos humanos. Finalizando, a turminha participou de um animado quiz (perguntas) sobre a temática do filme, em que quem acertava (ou mesmo errava) as respostas ganhava bombons.

Quando tudo termina é hora de registrar este momento único e coletivo. Os mascotes da Busca Ativa Escolar - bonecos que cada escola confeccionou e colabora com a campanha Fora da Escola Não Pode -



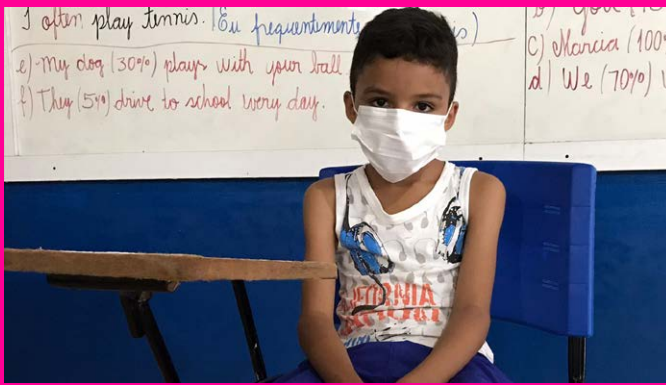
Aquela hora gostosa de sessão de fotos dos mascotes da BAE das escolas do município.

tornam-se o centro das atenções. Tem coruja, Menino Maluquinho, Pedrinho, boneca, abelha, formiga... uma infinidade deles. Quem não quer uma foto agarrado ao mascote de sua escola? Ou melhor ainda, com todos?

Porém, o cinema só acaba mesmo quando tudo está arrumado, e os estudantes levam suas cadeiras para dentro da escola, contribuindo também para um desfecho bonito, participativo e educativo. Deste modo, o cinema é mais um vínculo que o estudante estabelece com sua escola. Jorge conta que a ação colabora para que os estudantes desejem permanecer na escola, não a abandone, e que participem das atividades culturais promovidas por meio dela. Todos(as) retornam para casa com um gosto de quero mais.

“O cinema chamou muita atenção dos nossos estudantes, eles ficaram muito entusiasmados. A gente estava acompanhando um estudante que chegou no final da sessão de cinema e no outro dia ele já começou a frequentar a escola. Fizemos alguns testes com ele, avaliações, e à tarde estava na escola. Então foi um resgate”, considera a Gestora da escola, Veronilde Bezerra dos Reis.

O que vemos em Campestre é um exemplo



Pedro Mesquita, 9 anos, aluno matriculado no ano letivo de 2022, em Campestre do MA.



Kervem Carneiro, estudante da escola Centro Educacional Alfredo Santos



Estudantes em aula presencial em Campestre do MA.

de intersectorialidade, pois para o sucesso do cinema é necessário a participação de diversas secretarias: de Transportes (que leva e traz os estudantes para as sessões), de Assistência Social, de Educação, da Saúde, além do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), sempre presentes nas ações que envolvem a Busca Ativa Escolar. O cinema também só acontece graças a participação e a união de todos(as).

Da sede aos povoados: A Busca Ativa Escolar na Prática

O Almanaque aproveitou a viagem a Campestre para além de acompanhar a sessão de cinema, também ouvir crianças, adolescentes e as famílias, falando acerca da Busca Ativa Escolar e a importância de estudar. Os relatos vivos de adolescentes, uns mais tímidos, outros menos, têm em comum a alegria do momento que viviam e a certeza de que estavam no local certo: a escola. Foi lá mesmo que os encontramos e os ouvimos.

“Eu estava fazendo atividade e chegava mais outra. Daí eu fazia uma ou outra. Foi acumulando, acumulando, e o meu telefonezinho começou a querer queimar. Eu entrei em contato com a diretora para ver se a mãe podia buscar as atividades na escola. Como a mãe tinha assinado que eu ia fazer pelo telefone, ainda não estava sendo entregue. Eu não fiz mais as atividades pelo telefone e o pai chegou com um bloco de atividades grande na segunda para eu entregar na sexta. Fui fazendo os blocos todos, entreguei na quinta e hoje minhas notas são todas boas. Até que voltei pra escola onde tem a convivência com os professores, por que on-line a gente não entendia os conteúdos e na escola a gente entende, vai fazendo as atividades, produzindo texto e entende o conteúdo todinho dos livros.

Presencial é melhor que na internet”, conta Kervem Carneiro, estudante do Centro Educacional Alfredo Santos.

Professora também da escola, Creusa Guimarães Aguiar tem 32 anos de magistério e quatro anos em escolas como profissional de serviços gerais. A professora diz que o bom diálogo com os responsáveis pelos estudantes foi determinante para o retorno deles às salas de aula. “Em relação a volta dos estudantes, enfrentamos grandes desafios para que eles realizassem as atividades direitinho, entrávamos em contato com os pais, estabelecendo sempre uma boa relação. Alguns pais agradecem hoje por seus filhos terem conquistado. Quando retornaram, a gente percebeu que foi um atraso para a vida deles estar fora da escola e era um desafio pra nós ter que fazer com que realizassem as atividades, porque nem todo mundo tem um bom celular, nem todo mundo tem uma boa Internet. É gratificante o retorno deles, termos esta oportunidade de olhar no olho, dizer o que esperar deles, e o recíproco, aquilo que eles esperam de nós também. Nós estamos percebendo que está valendo a pena o nosso esforço, o nosso sacrifício, por que vemos que foi um atraso que eles tiveram nos últimos dois anos. Mas nós vamos conseguir. Já conseguimos, pois só em trazê-los para a sala de aula e ver a participação deles, a força de vontade em realizar as atividades, a alegria deles em contato com os colegas, com a gente. Isso para nós, para o município é de grande valor. A gente tem esta oportunidade de estar voltando, mesmo com a preocupação que temos”, compartilha a professora.

“A BAE contribuiu e continua contribuindo para o aprendizado de nossos estudantes. A gente tinha um número significativo de estudantes que não apareciam e que não estavam fazendo as atividades, foi então que a Busca Ativa Escolar entrou. Nos reunimos com nossa equipe de profissionais, de professores, coordenadores da BAE, supervisores institucionais e fomos atrás destes estudantes. Acionamos outras secretarias também, porque cada caso é um caso. Aqui na escola criamos 15 alertas e todos os casos foram resolvidos, por nossa equipe, a coordenação escolar e demais secretarias. Houve casos que precisou ser acionada a Assistência Social, outros a Saúde, ou o Conselho Tutelar, o Psicólogo da Escola. É um trabalho em parceria. A vida da escola são os estudantes. A escola sem estudantes não tem vida. À medida que sentíamos falta deles, eles também sentiam falta da Escola. Por isso alguns sentiam-se desmotivados. Educadores nunca desistem. Nós não desistimos dos nossos estudantes. Kévin é um destes exemplos. A família também não desistiu, porque não sabiam o que fazer para gerar motivação, e mais ainda, o estudante não desistiu, por que em um momento ele quis fazer as atividades”, compartilha a gestora da escola, Francisca da Silva.

No povoado Cabeceira Grande, o Almanaque conheceu a história de Pedro Mesquita, uma criança de 9 anos recém matriculada no Centro Educacional José Bonifácio. A gestora da escola Veronilde dos Reis mora na comunidade e conhece todo mundo. Durante o trajeto que faz até a escola que trabalha, Veronilde já vai observando nas ruas quem está fora da escola. Foi assim que identificou uma criança que ainda não estava matriculada.



A diretora falou com o pai da criança, e ele não sabia que poderia matriculá-la a qualquer momento. Ele conta, segundo suas próprias palavras, que não se “acietou” enquanto o filho não estava na escola, foi atrás de documento em outro estado, fez tudo o que pôde e acabou dando certo. Contente em poder estudar, Pedro conta sobre sua nova rotina. “Quando eu termino de banhar, me arrumo e meu pai vem me deixar. Em casa estava um tédio. Eu gosto de estudar. A gente aprende e quando estiver no ensino médio escolhe uma profissão”, compartilha alegremente.

Nesta comunidade, ouvimos a diretora relatar sobre uma adolescente grávida que aos poucos estava retomando o elo com a escola e sobre um adolescente órfão, que vive com os irmãos mais velhos, que vêm estimulando a permanecer na escola, assim como a diretora que o acompanha.

Além do cinema aliado à educação, encontramos pessoas dedicadas à educação, que amam o que fazem e

sabem da importância de suas ações.

Talvez este texto não consiga traduzir o que os nossos sentidos conseguiram experimentar, que são as relações e conexões humanas, ao vivo, à cores, multissensoriais e tridimensionais. Neste sentido, tentamos aproximar o máximo possível de você, que nos lê agora, as experiências que tivemos ao entrar em contato com as práticas da Busca Ativa Escolar em Campestre do Maranhão, e, principalmente, com as pessoas que a tornam uma realidade diária vivenciada pelo município.

A evasão e o abandono escolar não são uma exclusividade de países da América Latina, do continente Africano, tampouco do Ocidente. Tão distante daqui, no filme chinês “Nenhum a Menos” (1999), uma jovem professora vai de casa em casa e se esforça ao máximo para trazer os estudantes para sala de aula, embaixo de chuva ou sob o sol. Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência, seja aqui ou acolá.

Nenhum a menos! Viva o cinema, viva a cultura. Viva a educação!



Era uma vez
uma dupla de
coordenadores
operacionais
da BAE...



Tom e Jerry? Mônica e Cebolinha? Cuca e Saci? Não, Kelly e Hugo, uma dupla de respeito da Busca Ativa Escolar. “Quando a gente chegou, eu e Hugo, nós tivemos a preocupação de fazer uma articulação entre secretarias para conseguirmos avançar com a BAE no município e resolver o problema que tínhamos. Nós pegamos a Plataforma BAE e vimos lá 70 e poucos estudantes fora da escola. Então começamos a trabalhar em cima disso. Na nossa primeira reunião intersectorial em que convidamos todos os secretários do município e o prefeito para apresentar a situação de evasão e abandono escolar em Campestre, conseguimos mexer com a sensibilidade dos gestores, compartilhamos situações pelas quais passamos, como perda de estudantes por não terem transporte, alimentação adequada,

crianças que vivem com avós doentes e que não conseguia levá-los para escola. Em dois meses conseguimos atingir a meta de 15 estudantes dentro da escola, sendo acompanhados por nossos supervisores institucionais”, relembra Kelly.

Hugo conta que toda equipe da Semed se envolveu, cada supervisor institucional foi direcionado para acompanhar uma a duas escolas de perto. “As escolas também abraçaram a BAE. Cada escola adotou um mascote da Busca Ativa Escolar. Quando uma fez o seu e divulgou, as outras já ficaram empolgadas. Uma fez a formiga, por que a formiga trabalha em conjunto; a abelha; a coruja, símbolo de sabedoria... cada um com um significado para a escola”.

Os coordenadores recordam o caso de um menino que vendia lanches, que retornou à escola após o trabalho da Assistência Social e o caso do Conselheiro Tutelar que conseguiu fazer com que uma adolescente sem vontade de retornar aos estudos voltasse para a escola, a partir de sua própria história de vida que compartilhou com a menina. “Em Campestre, a intersectorialidade funciona”, destaca Kelly. “Cada vez que conseguíamos um estudante, que a rodinha da plataforma ia subindo, era uma festa dentro da Semed. Cada estudante resgatado era uma festa”, conta.

Eles completam. “Nós como coordenadores somos um dupla que deu certo.”, diz Kelly. “Quando a gente mobiliza com o emocional, dá certo. A gestão em si tem abraçado e isso contribuiu bastante também”, conta Hugo. “Um bom coordenador sabe mobilizar todo mundo para que ninguém fique sobrecarregado. Então é importante a escolha do coordenador. O coordenador se souber fazer os tentáculos, tudo funciona. Ficamos felizes

Ping-Pong

Jorge Rodrigues,
idealizador do Cinema
Busca Ativa Escolar
nos Bairros
e articulador do Selo
UNICEF (2021-2024) -
Campestre do MA.



Jorge Rodrigues e o estudante Pedro Henrique Silva, após sessão de cinema BAE

O Almanaque Boas Práticas conversou com o idealizador do Cinema Busca Ativa Escolar nos Bairros, e, também, articulador do Selo UNICEF, em Campestre do Maranhão, o jovem Jorge Ferreira.



Almanaque Boas Práticas (ABP) - Como surgiu a ideia do Cinema Busca Ativa Escolar nos Bairros?

Jorge - Eu era supervisor institucional da BAE e a partir daí começamos as ações. A gente começou a dar formação em todas as escolas, momento em que falávamos sobre a meta que precisávamos atingir: resgatar 25 estudantes. Uma escola ia motivando a outra. Depois fui convidado para ser articulador do Selo UNICEF. Foi nesse momento que começou a ter toda uma idealização mais grandiosa. Até então o Selo pra gente era Busca Ativa Escolar. Então eu tive essa ideia: por que não fazer um momento cultural com estes estudantes para eles permanecerem na escola, para mostrarmos o quão importante era a escola e que eles poderiam ter muitas outras coisas pelo fato de estudar, de estar na escola? O objetivo maior do Busca Ativa Escolar nos Bairros é conscientizar nossos estudantes sobre a importância da educação e que por meio dela podemos ter momentos lúdicos culturais que agregam conhecimento.

ABP - Como funciona o Cinema Busca Ativa Escolar?

Jorge - Todos filmes que passamos têm uma mensagem. Ao término de cada sessão fazemos perguntas para interagir e ficamos surpresos com a atenção e compreensão deles. O cinema está gerando um envolvimento muito grande em nossa cidade. Quando a gente vai em uma escola a outra já pergunta quando será na dela. Os estudantes comentam com os colegas da escola, os motivam a participar. A gente vê que a nossa cidade passou a ter um outro olhar sobre o Selo UNICEF. Percebemos que realmente as vidas das crianças e adolescentes estão sendo transformadas e para melhor. O Cinema Busca Ativa Escolar é uma vez por semana e é uma opção de lazer que oferecemos para nossa cidade, pois são bem escassas as opções de lazer em Campestre. No cinema, eles aprendem brincando. A gente percebeu uma mudança no comportamento dos estudantes, pois só participam do cinema os estudantes que estão indo pra escola, prestando atenção às aulas, tirando boas notas. Então eles começam a ter uma disputa positiva que acaba agregando demais nas escolas, com o professor. A gente percebe que a nossa ação está sendo eficaz.

ABP – As sessões acontecem também na zona rural. Qual a importância da iniciativa lá?

Jorge – Quando a gente começou a ir pra zona rural foi mais importante ainda. Se na sede tem poucas opções de lazer, na zona rural menos ainda. Quando chega o cinema o povoado para, como foi em Cabeceira Grande. A gente até ficou preocupado porque foi muita gente chegando, e em toda sessão tem pipoca, suco, quem acerta as perguntas referentes ao filme ganha bombom, então precisávamos atender a todos. O nosso desejo é ampliar mais ainda.

ABP – O projeto tornou-se uma referência de boas práticas de BAE no estado. A metodologia vem inspirando outros municípios e até outros estados. A que você acha que se deve esse sucesso?

Jorge – Ele só dá certo porque tem uma palavrinha chave dentro do Selo UNICEF que é o trabalho intersetorial. Nós não conseguimos fazer nada sozinhos. A gente não é uma ilha, a gente precisa de pessoas irmanadas, em prol do mesmo objetivo e o nosso objetivo é que o projeto dê certo. Ele só está dando certo porque temos muitas pessoas que nos ajudam. É uma equipe que a gente tem o prazer de trabalhar com ela, porque quando a gente precisa está todo mundo lá. Quando acontece o cinema, todos vão organizar as cadeiras, a parte técnica. Eu fui apenas o idealizador do projeto, mas ele não estaria dando certo se não fossem todas as pessoas que nos ajudam. Inclusive uma cidade do Pará está implantando o projeto e querem vir nos visitar para conhecer de perto, porque percebem que é algo que dá certo e é motivador para as crianças e adolescentes.

ABP – Já é possível verificar a quantidade de estudantes que vocês conseguiram que retornasse às escolas por meio do Cinema?

Jorge – Toda semana é uma escola diferente, é aquele público da escola que vai participar naquele dia. Se um estudante estuda em determinada escola, ele já se programa para ir no dia da escola dele. É uma forma de fazermos que permaneçam, porque a gente sabe que o difícil não é levar o estudante para o ambiente escolar, mas que ele permaneça. Prova disso que quando fazemos um alerta, temos um caso, a gente tem que acompanhar esse estudante durante um ano, justamente para ver como ele está, se fazendo as atividades, acompanhá-lo junto a outras secretarias. A gente implementou esse projeto em 2021, mas já tivemos frutos. Boa parte dos estudantes que participam do cinema já estão na escola, mas sentem-se mais motivados a permanecerem na escola, à medida que participam do cinema.

Comunicação e Educação

Educação nas Ondas do Rádio

Luís Domingues



Programa Comunicação e Educação Nas Ondas do Rádio com a participação de gestores e professores de Luís Domingues.

Localizado na região do Alto-Turi, a origem do município de Luís Domingues data de 1880, quando ainda era um povoado e chamava-se Olho D'Água, devido à presença de uma nascente aquífera. Mais de 140 anos depois, é pela homônima Rádio Olho D'Água (FM 87.9) que o município promove a Busca Ativa Escolar. Desde 2019, a BAE no município, Christian Rodrigues, produz o programa Comunicação e Educação nas Ondas do Rádio.



Alô, alô, comunidade escolar!!!

Na busca por resolver desafios provocados pela necessidade de fazer com que os(as) estudantes do município retornassem às salas de aula, e ao mesmo tempo lidando com a limitação de recursos financeiros, Christian teve a ideia de aproveitar o alcance de um dos mais populares veículos de comunicação para combater a evasão e o abandono escolar e promover educação.

O programa é apresentado pelo radialista Junior Sodré, mas cada edição fica sob a coordenação de uma escola do município que cria a programação. “A rádio é muito ouvida e conseguimos o espaço porque um gestor de escola que já tinha um programa lá cedeu seu horário para nós. Ele só usava 15 minutos e deixava os outros 45 para gente. Nossa ideia é chamar a atenção da comunidade escolar para que os estudantes não ficassem tão distantes das escolas. Houve a participação da comunidade, principalmente na zona periférica. As escolas cobram pelo programa. Não tivemos muito material impresso, folders, banners, camisetas da Busca Ativa Escolar, por isso recorremos à comunicação via rádio na tentativa de atender nosso objetivo que era trazer os estudantes de volta, divulgando a importância de rematricular os estudantes e de que permaneçam na escola. Tem sido muito proveitoso”, compartilha o coordenador da BAE.

Christian conta que os temas dos programas são decididos pelas próprias escolas, e giram em torno de conscientizar os responsáveis pelos estudantes quanto a importância da educação. “Com a pandemia, um dos temas que trabalhamos muito foi a necessidade dos responsáveis pelos (as) estudantes buscarem os cadernos de atividades nas escolas para que eles(as) pudessem estar fazendo os exercícios em casa. Demos orientações sobre o uso de celular, reforçando a importância dos responsáveis ajudarem as crianças/adolescentes nas pesquisas escolares, e falamos ainda sobre prevenção à Covid-19”, acrescenta.



Premiação de cestas básicas da Campanha “Fora da Escola Não Pode”.

No início de 2021, um trovão danificou a antena da rádio e as atividades voltaram temporariamente no final de novembro de 2021 com a temática das voltas às aulas. No entanto, apesar das adversidades, o projeto não terminou, ao contrário, este ano de 2022, retomou mais estruturado. “Depois que vimos que deu resultado, que 20% a 30% dos estudantes que não estavam aparecendo voltaram para a escola, nossa secretária de Educação, fez folder e outros materiais de divulgação da Busca Ativa Escolar e aumentamos o projeto”, acrescenta Christian.

O programa também é transmitido pelas redes sociais e conta com a participação de professores, responsáveis pelos estudantes e toda a comunidade, que participa interagindo. Em alguns programas são realizadas atividades interativas envolvendo a comunidade escolar. Os gestores das escolas enviam os números de telefones de estudantes ou seus responsáveis e ao vivo é feito um sorteio. O locutor liga na hora para o número. A pessoa logo que atende a chamada deve dizer: “Fora da escola não pode.”. Quem acerta a frase ganha como prêmio cestas básicas. O momento descontraído, ao mesmo conscientiza sobre a importância da escola. “Nossa intenção é diminuir a evasão escolar e estabelecer vínculos entre família e escola. Já debatemos sobre frequência e infrequência de estudantes, sobre a realidade das escolas, ouvimos relatos dos pais sobre a importância da Busca Ativa Escolar. Fazemos paralelo a isso visitas às residências dos estudantes, panfletagens e carro de som, tudo para chegarmos às famílias e dialogarmos com elas e os estudantes. Após todo esse nosso trabalho, alguns pais iam às escolas justificar a ausência dos filhos. Essa ação é importante para garantir às crianças e adolescentes de nossa cidade o direito à educação”, compartilha, Francilene Ferraz, gestora da Unidade Escolar José Soares Ribeiro, uma das escolas participantes do projeto.



“A busca ativa é diária. É uma procura insana por estes estudantes que buscamos resgatar.

O programa de rádio foi algo inovador para todos, pois nunca alguém tinha tido essa experiência de falar ao vivo em rádio. Eles gostaram pela possibilidade de alcançar os pais, principalmente os da zona rural, os povoados da região. A rádio chega lá, as ondas do rádio nos ajudam a atingir nossos objetivos”.

Christian Rodrigues

Coordenador Operacional da BAE
em Luís Domingues

Ping-Pong

Com Christian Rodrigues,
Coordenador Operacional
da BAE em Luís Domingues

Almanaque Boas Práticas (ABP)
- Como e quando surgiu a ideia do
programa Comunicação e Educação,
nas Ondas do Rádio?

Christian Rodrigues (Coordenador Operacional da BAE) - Todas as dificuldades contribuíram para provocar o abandono e a evasão escolares. Sem falar nos cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes que já estavam fora da escola antes da pandemia, segundo a Pnad/IBGE 2019. Foi necessário intensificar as ações da Busca Ativa Escolar em nosso município. Atualmente estamos ofertando atividades educacionais não presenciais¹. Em 2020, demos o pontapé inicial, e a equipe pedagógica de cada escola municipal, juntamente com a Coordenação Operacional da BAE em Luís Domingues, preparou uma programação especial para apresentar a nossa comunidade luisdominguense tudo o que estava rolando sobre na campanha da Busca Ativa Escolar nas nossas escolas, por meio do programa de rádio que intitulamos “Comunicação e Educação nas Ondas do Rádio”. Devido a pandemia da Covid-19, em que vários profissionais da educação municipal foram contaminados e tiveram que ser afastados de suas atribuições, a programação prevista foi temporariamente suspensa. Retomamos em 2021, com uma programação durante uma semana. Em 2022, retornamos em março, e desta vez, como uma programação quinzenal, por escola.

O Coordenador Christian na busca ativa na prática em Luís Domingues (Ação realizada antes da Pandemia da Covid-19).

ABP - Como é o programa e qual a sua periodicidade? Quem pode participar?

A Secretaria Municipal de Educação conseguiu um horário específico dentro da grade de programação da Rádio Comunitária Olho D'água (FM 87.9), diariamente, às 17h. Devido a grande demanda de atividades dentro das escolas municipais, foi decidido que a partir de março de 2022, quinzenalmente, sempre

1 - Informação referente a 2021.

às quartas-feiras, uma escola da rede municipal de ensino será responsável pela programação.

O apresentador é radialista e um profissional da educação, acostumado com o trabalho na rádio. Geralmente, o Coordenador Pedagógico, juntamente com o Diretor Escolar, relatam todas as informações relativas ao tema. O programa é livre com participação de toda a comunidade por meio de ligações. São realizados também sorteios de cestas básicas, kits escolares com materiais de uso diário dos estudantes.

ABP - Como coordenador operacional da Busca Ativa, você identifica a colaboração positiva, o alcance do programa como boa prática e gerador de resultados?

Christian - As atividades realizadas, no período de 2019 a 2021, trouxeram um avanço, embora muito pequeno, de melhorias na identificação e controle de frequência de estudantes. Ao adaptarmos e implantarmos uma planilha de gestão de estudantes, passamos a ter um controle ainda maior da frequência dos estudantes semanalmente. Foi elaborado um Plano de Ação, que contempla novas ações, em especial, uma valorização para os profissionais que atuam diretamente na Campanha da BAE em nosso município.

ABP - O programa gerou desdobramentos? Fale um pouco sobre os projetos futuros.

Christian - Vamos utilizar estratégias diversas de comunicação para divulgar ainda mais a campanha Busca Ativa Escolar no âmbito do município e a importância da inclusão escolar, como: parceria com as rádios locais, redes sociais, panfletos impressos, outdoor, reuniões, lives, etc. Idealizamos a segunda fase do projeto Comunicação e Educação nas Ondas do Rádio, que prevê a criação de uma equipe local, envolvendo especificamente secretários e agentes administrativos de nove escolas, com pagamento de uma gratificação em dinheiro para incentivar a participação mais efetiva de cada um; aquisição de uma moto para deslocamento e acesso rápido dos estudantes desistentes e combustível; confecção de faixas, camisas, bonés e máscaras com logo da campanha, além de celular, computador e impressora exclusivos para melhor desenvolvimento dos trabalhos da BAE.



Relato de Boas Práticas da BAE
nos municípios maranhenses

Na Trilha da Escola Itinerante

Trizidela do Vale



Gerlane Aguiar, coordenadora operacional, e equipe da Busca Ativa Escolar de Trizidela do Vale.

TRIZIDELA DO VALE

ESTUDANTES
FORA DA
ESCOLA

371

META DE
MATRÍCULAS

70

ESTUDANTES
MATRICULADOS

269

* Fonte: Plataforma BAE (2017/2020)

O gráfico acima apresenta a meta de 20% de rematrículas de estudantes evadidos para o cumprimento da estratégia da BAE da edição 2017-2020 do Selo UNICEF, e a superação desta meta pelo município.

Como forma de reduzir as desigualdades de aprendizagem, a equipe da BAE criou uma alternativa para levar a educação aos estudantes em suas casas durante a pandemia.

Mesmo com o ensino a distância, muitos estudantes da rede pública de ensino tiveram dificuldade de acesso à educação. Assim, o projeto Escola Itinerante surgiu com o objetivo de ir até os estudantes que moram em regiões de maior vulnerabilidade.

A iniciativa se propôs a levar atividades impressas e roteiros de estudo aos estudantes. Localizado no centro do estado, o município possui 22 mil habitantes, sendo que 14% da população reside na zona rural.



Toda segunda-feira, um transporte levava atividades impressas e roteiros de estudo para os estudantes e, na segunda seguinte, ia receber as atividades respondidas



Gerlane Aguiar, coordenadora operacional da Busca Ativa Escolar em Trizidela do Vale, explica que durante a pandemia foram utilizadas as estratégias de ensino remoto, principalmente, de entregas de atividades escolares, como forma de manter o vínculo estudante-escola. “As aulas presenciais ficaram paradas durante o período de um ano e quatro meses. Assim, os impactos na evasão escolar são grandes”, compartilha Gerlane.

Conta ainda que, após a volta ao ensino presencial, muitos estudantes, que antes frequentavam as aulas assiduamente, estão fora da escola por diversos problemas psicológicos, incluindo medo e outros transtornos observados, precisando de apoio profissional. Neste sentido, a Escola Itinerante foi uma ferramenta fundamental para que a relação estudante-escola durante a pandemia não se desfizesse. “Toda segunda-feira, um transporte levava atividades impressas e roteiros de estudo para os estudantes e, na segunda seguinte, ia receber as atividades respondidas”, resume.

Com o Selo UNICEF, o município ganhou a estratégia Busca Ativa Escolar, que tem como objetivo enfrentar a exclusão escolar e identificar crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de abandono. Busca Ativa Escolar é resgatar vidas.

Gerlane Aragão Aguiar, coordenadora da Busca Ativa Escolar de Trizidela do Vale e Pedreiras (MA).





Gerlane Aguiar, coordenadora operacional, e equipe da Busca Ativa Escolar de Trizidela do Vale durante visitas domiciliares.

Segundo Gerlane, a maior dificuldade do projeto foi encontrar um transporte que pudesse chegar em povoados seguindo rotas muito distantes. “Mas com o apoio da prefeitura, foi possível atender a demanda de todas as escolas do município”, comemora.

A assistente social do CRAS, Santana Menezes, explica que os impactos da pandemia no acesso à educação estão relacionados à vulnerabilidade social. De acordo com os relatos ouvidos por ela, muitos estudantes tiveram que começar a trabalhar após os pais perderem o emprego em razão do período pandêmico.

Para Santana, a parte mais importante da atuação da Busca Ativa Escolar é compreender o que se passa no núcleo familiar. “Ninguém deixa de ir para a escola pelo simples fato de não querer ir para a escola. Por trás da evasão escolar, existe um motivo. Por isso, é preciso um olhar empático, um diálogo acolhedor e uma escuta qualificada. Essa é a chave para uma atuação mais humanizada”, finaliza.



Tecnologia e Educação na Baixada Maranhense

Lives, aulas via WhatsApp e programas de rádio: professores de Pinheiro se reinventam em tempos de pandemia

Pinheiro



Projeto Mundo Fantástico



* Fonte: Plataforma BAE (2017/2020)

O gráfico acima apresenta a meta de 20% de rematrículas de estudantes evadidos para o cumprimento da estratégia da BAE da edição 2017-2020 do Selo UNICEF, e a superação desta meta pelo município.





Como continuar os trabalhos de democratizar o ensino em um período de isolamento social? E quando se trata de áreas distantes de centros urbanos ou em regiões de grande vulnerabilidade social?

A realidade de muitos brasileiros, principalmente em áreas rurais de municípios maranhenses ainda é um desafio. Quase sempre os estudantes precisam fazer longas caminhadas até chegar à escola. Mas em tempos de isolamento so-

cial e aulas on-line, as caminhadas já não eram necessárias e os desafios tornaram-se outros: falta de acesso às tecnologias.

O que parecia um cenário desanimador, para as professoras de Pinheiro, município da Baixada Maranhense, foi uma oportunidade de reinventar o ensino a distância, utilizando diversas ferramentas em favor da educação.

Durante a pandemia, com o cancelamento das aulas presenciais, o ensino público foi o mais afetado. Recente pesquisa da UNDIME com apoio do Itaú Social e UNICEF, lançada em abril de 2022 - com o objetivo específico de coletar sistematicamente dados sobre como as Secretarias Municipais de Educação estão realizando atividades escolares e como está o calendário letivo de 2021 e 2022 - constatou que o acesso à internet é a principal dificuldade enfrentada pelas secretarias na relação com estudantes e suas famílias.

Como uma forma de diminuir os impactos da pandemia na educação e dar continuidade ao ensino, as professoras de Pinheiro começaram a gravar, de segunda a sexta, aulas no celular e encaminhar, via WhatsApp, para os pais e estudantes que residem na área urbana. Já na zona rural, o que estava acontecendo era, quinzenalmente, a entrega e devolutiva de atividades impressas em razão do pouco ou nenhum acesso à internet e celulares.

“A criança da zona rural não tinha contato com o professor. Comecei a observar que estávamos oportunizando as crianças da área urbana com aulas lúdicas, embora fosse por celular. E as crianças da zona rural, não. Foi então que conversamos com o secretário e sugerimos aulas via rádio para todos. De imediato, o prefeito liberou duas rádios. Então criamos o programa “A Hora da Educação” e começamos a gravar aulas utilizando contação de histórias, leitura de livros, poesias e música. E foi assim durante todo o período de isolamento social”, explica Ivana Padre, coordenadora pedagógica da coordenação infantil em Pinheiro.

Ivana conta ainda que programa de rádio era transmitido de segunda a sexta, em dois horários: das 9h às 16h na rádio FM, e das 10h às 16h, na Rádio

Cultura FM. “As aulas eram alinhadas com o conteúdo das atividades impressas. Então a criança ouvia a rádio e logo respondia sua atividade”, conta.

A coordenadora avalia a iniciativa e destaca os resultados do projeto. “Foram muitos desafios e um deles foi criar o planejamento das aulas. Mas os resultados foram animadores. Os pais e as crianças não perdiam o programa, chegavam a ficar ansiosos. Então, a rádio despertou o interesse, não apenas das crianças, mas de toda a família”, comemora.

Para a professora Jackeline Caldas, uma das apresentadores do programa de rádio “A Hora da Educação”, a experiência com o projeto lhe trouxe uma nova perspectiva de como levar conhecimento até os estudantes remotamente. “A princípio, trabalhar com o rádio foi muito impactante e desafiador, pois era uma metodologia extremamente nova e que nós, professoras, não dominávamos”.

A professora explica que o programa durou um ano e meio e que os resultados foram significativos. “Acredito que um dos momentos mais marcantes foi o reconhecimento do nosso trabalho, esforço e dedicação através do Selo UNICEF, principalmente, quando recebíamos os retornos de que os estudantes estavam acompanhando o programa de rádio, aprendendo”, comenta.

Para ela, o maior desafio foi diminuir a disparidade dos estudantes que vivem em realidades tão diferentes. “Atrair as experiências que os estudantes da zona rural deveriam vivenciar em suas casas atrelado aos conteúdos necessários para seu desenvolvimento já que suas vivências são bastante adversas dos estudantes da zona urbana, que possuíam acesso à internet naquele momento”, destaca.

A coordenadora Ivana Padre lembra que além dessas ferramentas, as professoras também realizaram três lives como uma forma de manter o vínculo escola-estudante. “Fizemos uma live, convidamos algumas crianças da zona rural e urbana para participar e realizamos uma cantiga de roda em comemoração ao aniversário da cidade”, recorda. “Utilizamos diversas estratégias para levar uma educação de qualidade para todas as crianças durante a pandemia”.



“Acredito que um dos momentos mais marcantes foi o reconhecimento do nosso trabalho, esforço e dedicação através do Selo UNICEF. E principalmente quando recebíamos os retornos de que os alunos estavam acompanhando o programa de rádio, aprendendo”



Guimarães é Destaque Positivo no Trabalho da BAE

Município foi reconhecido pelo esforço em diminuir a evasão escolar de crianças e adolescentes

Guimarães



Equipe BAE em visita às famílias

GUIMARÃES

ESTUDANTES FORA DA ESCOLA

71

META DE MATRÍCULAS

38

ESTUDANTES MATRICULADOS

42

* Fonte: Plataforma BAE (2017/2020)

O gráfico acima apresenta a meta de 20% de rematrículas de estudantes evadidos para o cumprimento da estratégia da BAE da edição 2017-2020 do Selo UNICEF, e a superação desta meta pelo município.

O município do litoral maranhense vem se empenhando para que crianças e adolescentes tenham garantido o direito de estudar.



Guimarães tem 12 mil habitantes e sua economia gira em torno da pesca, agricultura familiar e turismo. Sua população é composta por muitas famílias em situação de vulnerabilidade social com baixa escolaridade. Como forma de enfrentar os desafios relacionados ao abandono e evasão escolar que tornaram-se ainda maiores como consequência da pandemia de Covid-19, a Secretaria Municipal de Educação intensificou os esforços, ampliando a equipe de Busca Ativa Escolar com o objetivo de identificar quem são, onde estão e quais os fatores que têm prejudicado o direito de aprender e se desenvolver de cada estudante.

Para Rosilene Nogueira, psicóloga que participa das visitas às famílias de Guimarães, a metodologia da BAE foi fundamental para enxergar a situação do município. “A gente encontra crianças que não têm como se alimentar, ou que sofreram situações de abuso sexual ou que estão com sintomas de depressão”.



De acordo com a Gestora e Coordenadora Operacional da BAE, Alice Maria Sá, a educação é uma prioridade da atual gestão. “No primeiro semestre de 2021, as escolas funcionaram de forma híbrida. Já no segundo semestre, 89% das escolas estavam funcionando de forma presencial”. Para ela, a melhor sensação é ver a emoção dos estudantes durante as visitas. “A gente observava que os estudantes ficavam muito felizes quando viam o grupo de profissionais em suas casas e percebiam que tinha alguém que se importava com eles”, destaca.

Alice conta que além da Busca Ativa Escolar, a equipe também realiza ações voltadas para garantir a segurança alimentar das famílias, como entrega de cestas básicas e kits escolares, já que a falta de alimento e fardamento são os motivos mais comuns da evasão escolar. “São vários os fatores que levam crianças e adolescentes a deixar de frequentar a escola, mas principalmente é a fome, situações de abuso sexual, migração e até dependência química”, lamenta.

Para a professora, a iniciativa é de suma importância para enxergar a realidade da região. “Ao mesmo tempo que é um trabalho muito bonito, são histórias muito tristes. Nós vivemos em uma bolha e quando vamos a campo, vemos situações que não acreditamos que acontecem tão próximas de nós”. Ela destaca que contar com o apoio da metodologia é fundamental para a continuidade das ações.

É a BAE, de Norte a Sul do Maranhão, fortalecendo a educação municipal e colaborando para a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes do Estado.



Alice Maria Sá em visita às famílias de estudantes nos povoados.

Na Comunidade Quilombola Ramal de Quindíua, as Experiências Exitosas de Combate à Evasão e Abandono Escolar e de Prevenção à Gravidez na Adolescência.

Bequimão



Oficina de brincadeiras tradicionais durante a Semana do Bebê Quilombola na Comunidade Quindíua, em Bequimão

BEQUIMÃO

ESTUDANTES FORA DA ESCOLA

166

META DE MATRÍCULAS

33

ESTUDANTES MATRICULADOS

46

* Fonte: Plataforma BAE (2017/2020)

O gráfico acima apresenta a meta de 20% de rematrículas de estudantes evadidos para o cumprimento da estratégia da BAE da edição 2017-2020 do Selo UNICEF, e a superação desta meta pelo município.



Diálogos com adolescentes durante a Semana do Bebê Quilombola

Localizado na Baixada Ocidental, a 54 km de São Luís, o município possui 11 comunidades rurais remanescentes de quilombos, também conhecidas como “Terras de Preto”. Nestas terras ancestrais estão salvo-guardadas a cultura negra brasileira, manifestada no Maranhão por meio de danças, musicalidades, culinária e religiões de matrizes afro-brasileiras. Envoltas nesta diáspora que crescem crianças e adolescentes moradores dos quilombos, superando as adversidades - como a distância até a sede de seus municípios - que dificultam muitas vezes a continuidade dos estudos, e os desafios de terem assegurada uma educação voltada para a realidade em que vivem.

Contudo, como a educação brasileira encontra-se constantemente superando desafios, não há distância que seja longe quando se quer chegar, nem pedra no caminho, que não dê para dar aquela puladinha para não tropeçar, não é? (JÁ DIRIA DRUMMOND). Na comunidade quilombola Ramal de Quindíua, zona rural do município, o trabalho contínuo e preciso da BAE, de toda a rede de proteção da criança e do adolescente (Conselho Tutelar, CRAS, Ministério Público etc) e das secretarias municipais e CMDCA, pode colaborar para que a garantia do direito à educação fosse assegurado aos estudantes da localidade. Por meio das ações da BAE, em março de 2022, todos os 196 estudantes da Escola Rui Barbosa, atendidos no Ensino Fundamental, estavam rematriculados e aguardando o início das aulas presenciais.

O sucesso na matrícula escolar no quilombo não quer dizer que tenham sido superados todos os desafios educacionais pelos quais passam. Contudo, neste caso, percebe-se que a comunidade escolar está atenta, articulada e unida no intuito de superá-los, como também veremos na história exitosa a seguir.

Recém matriculada no Ensino Médio, a adolescente Alcy Wellington, de 17 anos, tornou-se mãe durante o ano letivo de 2018. À época, mesmo com o apoio da família e da gestora da Escola Rui Barbosa, Rosinaria Cantanhede, a adolescente chegou a interromper os estudos. Após diálogos



Contaçon de Histórias



A coordenadora da BAE, Miramys Araújo com crianças e adolescentes durante programação da Semana do Bebê Quilombola

entre a adolescente, a família, a escola e a equipe da BAE, Alcy retomou os estudos, concluindo o Ensino Fundamental. “Eu acho que estudar é muito importante, já estou matriculada no Ensino Médio e quero quando terminar fazer faculdade. Meu filho tem quatro anos e já começou a estudar este ano. Matriculei logo ele.”, conta a estudante.

Alcy vem superando os desafios de ser mãe, adolescente, moradora de uma comunidade rural e dar sequência aos estudos. Com a continuidade do combate à evasão e abandono escolar, a atuação da rede de apoio, outras meninas como ela irão conseguir retornar às salas de aula, e o que é tão importante, aprendendo.

Semana do Bebê Quilombola

Uma das ações que ocorreram na comunidade e que colabora com as discussões e para a conscientização sobre o tema gravidez na adolescência, foi a Semana do Bebê Quilombola – Trabalhando Juntos em Prol da Primeira Infância Quilombola, realizada em novembro de 2021, pela Comissão Intersectorial do Selo UNICEF, em Ramal de Quindíua e nas outras dez comunidades quilombolas de Bequimão.

Toda a comunidade foi envolvida na programação que por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos e contação de histórias, abordou temas importantes para a vida de um(a) adolescente, como a gravidez e gestação nesta fase da vida; cuidados com o bebê após seu nascimento; cobertura vacinal, entre outros assuntos relacionados.

Para a coordenadora operacional da BAE no município, Miramys Araújo, esta é uma excelente oportunidade para a sensibilização das meninas e meninos, envolvendo a família, e de busca ativa na prática, contando também com a participação de adolescentes e jovens do NUCA Selo UNICEF. “Aqui tivemos a parceria muito forte do NUCA, o coletivo Bora Ver. Eles nos acompanharam em diversas atividades da BAE. Eu tenho orgulho de fazer parte desta equipe que busca minimizar e mesmo erradicar o abandono escolar aqui na nossa cidade. Nós já tivemos diversas ações positivas na edição passada e nesta também, como exemplo o Dia D da Busca Ativa Escolar. Foram inúmeras visitas familiares, reuniões e capacitações para alimentação da plataforma BAE. Com relação às nossas comunidades quilombolas, todas elas são beneficiadas pela Lei 008/2013², e por meio de



Eu acho que estudar é muito importante, já estou matriculada no Ensino Médio e quero quando terminar fazer faculdade. Meu filho tem quatro anos e já começou a estudar este ano. Matriculei logo ele.





Nós estivemos em alguns povoados, entre eles Santana e Centrinho de Santana. Acho importante ajudar os alunos a voltarem a estudar. A Educação é importante para ter um futuro melhor, se formar.



nossas secretarias municipais e parceiros, realizamos projetos relacionados às crianças e adolescentes moradores dos quilombos, como atividades lúdicas, sócio educativas e a atualização das cadernetas de vacinação. Encerramos a programação com feirinha quilombola, tambor de crioula e forró de caixa, expressões da nossa cultura popular”, conta a coordenadora.

Estudante do 1º ano do Ensino Médio do IFMA, de Pinheiro, Marcella Lourrany Nunes, de 15 anos, é uma das adolescentes integrantes do Nuca, em Bequimão, e da Busca Ativa Escolar

no município. “Nós estivemos em alguns povoados, entre eles Santana e Centrinho de Santana. Acho importante ajudar os estudantes a voltarem a estudar. A Educação é importante para ter um futuro melhor, se formar”, considera a adolescente.

A diretora da Associação das Comunidades Negras Rurais e Urbanas Quilombolas do Estado do Maranhão (ACONERUQ), Nice Aires, acompanha a realidade de meninos e meninas quilombolas no estado e reconhece a importância das ações do Selo, ao mesmo tempo em que sente a necessidade de um trabalho mais direcionado à comunidade escolar nos quilombos, ao que se refere à gravidez na adolescência. “Às vezes sabemos a realidade de um município, mas de outros, não. Eu faço parte do Conselho de Educação aqui em Penalva, onde moro, e estamos em cima deste tema, mas tem município que é mais difícil, não tem essa organização. É muito importante conversarmos sobre a questão das crianças e adolescentes nestas comunidades. Precisamos destes dados (índices de gravidez na adolescência) para palestras com os pais, com as mães. Nós precisamos informá-los cada vez



Marcella Lourrany (primeira à esquerda), 15 anos, e outros adolescentes do NUCA durante Busca Ativa Escolar nos povoados.

melhor. Agora mesmo fiz um levantamento, visitei 90 municípios e vemos esta dificuldade, de crianças até 12 anos grávidas porque não têm uma informação, até mesmo dentro da escola. A gente tem que promover esta conversa com a Secretaria de Educação, com os diretores, com os pais, como os professores e também com as crianças, porque às vezes a criança acha que aquilo é uma coisa comum. Elas ouvindo, elas se informando, também vão se prevenir”, considera Nice.

A representante da ACONERUQ acrescenta que este é um dos desafios a serem superados pelas comunidades quilombolas, mas que há outros que dificultam a elevação da escolaridade entre adolescentes e jovens negros remanescentes de quilombos.

“Defendemos essa bandeira, essa política social que é a educação. Principalmente aqui na zona rural, as crianças estudam, mas não têm condições de fazer uma faculdade, um mestrado. Então, acham que não têm mais futuro nenhum e se desesperam, entram nas drogas. Uma das nossas propostas, que estamos discutindo como quilombolas, é que tenhamos escolas, faculdade, mestrado e doutorado em alguns de nossos povoados maiores. Não adianta fazer o ensino médio e para a frente não ter futuro nenhum. Estamos aqui para somar com as políticas educacionais”.

Nice Aires – Diretora da ACONERUQ

Atenta à contínua melhoria de qualidade da educação no campo e no sentido de subsidiar a implementação da Lei 10.639/03, a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), por meio da Secretaria Adjunta de Gestão da Rede de Ensino e da Aprendizagem (Sagea) e Superintendência de Gestão do Ensino e Desenvolvimento da Aprendizagem (Sugeda), tem implementado uma série de ações no Estado. Desenvolvidas pelo setor de Supervisão de Modalidades e Diversidades Educacionais (Supmod/SEDUC), tais ações vêm possibilitando aos profissionais da educação dos Centros de Educação Escolar Quilombola e dos Centros e Unidades de Educação Indígena - na perspectiva de uma política de educação integral e integrada -, práticas inovadoras e efetivas de crescimento dos indicadores ancorados na construção de uma política educacional antirracista. “Conseguimos um marco importante que são as Diretrizes Curriculares para Qualidade na Educação Escolar Quilombola, aprovada em dezembro de 2020, e recentemente a aprovação dos Referenciais Curriculares para a Educação Escolar Quilombola”, diz Jocenilson.

Estes documentos irão auxiliar as ações de fortalecimento e a implementação das políticas públicas educacionais para Educação Escolar Quilombola do sistema de ensino do Maranhão e por meio deles poderão ser assegurados direitos para estas comunidades, garantindo a preservação da cultura, dos saberes tradicionais, das questões de ancestralidade e a autonomia da escola na elaboração de suas respectivas propostas pedagógicas, incentivando as instituições a estruturar um currículo, que

dialogue fortemente com a realidade das suas comunidades e com os interesses de seus jovens.

“A educação, nesse sentido, irá ter maior possibilidade de reunir um conjunto das atividades geradoras de produtos e serviços que servirão como propulsores do protagonismo do estudante quilombola a partir de suas especificidades e de um currículo que atenda às suas particularidades, potencializando o campo das subjetividades, dos direitos sociais e humanos, com direito a uma educação diferenciada e que expresse demandas dessa população, contribuindo assim para uma inversão positivada do estigma construído sobre os quilombolas maranhenses. É importante o fortalecimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes quilombolas, a qualidade social na oferta, a ampliação da frente de combate ao racismo e o fortalecimento das discussões sobre as relações étnico-raciais, na formação dos professores, que é também um elemento essencial para a materialização dessa demanda junto aos estudantes”, conclui o supervisor da Supmod.

“Evidenciamos nas ações que realizamos o compromisso pelas garantias de direitos aos estudantes de articularem políticas intersetoriais, na perspectiva do que preceituam as Diretrizes Curriculares Estaduais para Qualidade da Educação Escolar Quilombola, para melhor direcionamento das políticas educacionais sobre os temas inclusão, emancipação e garantia de direitos, pensando a transformação dos territórios quilombolas como espaços sociais de lutas e reivindicações por direitos a partir da perspectiva dos(as) jovens.”

Prof. Jocenilson Costa

Supervisor de Modalidades e Diversidades Educacionais - SEDUC/MA

Justamente no sentido de contribuir com as políticas públicas educacionais para as comunidades quilombolas, o UNICEF convidou como consultor o antropólogo Davi Pereira Júnior para colaborar com o projeto Trajetória de Sucesso Escolar (TSE/UNICEF), executado em regime de colaboração com a SEDUC. Pensando inicialmente em meios urbanos, o projeto está sendo adaptado para a realidade das comunidades quilombolas. “A minha participação no projeto é ajudar a pensar sua adaptação para a realidade quilombola. Estamos propondo uma série de escutas para garantir que estudantes quilombolas, professores, gestores, lideranças comunitárias, responsáveis por crianças e adolescentes tenham a possibilidade de contribuir neste processo: pensando, expressando, falando sobre a produção de currículo, o tipo de escola que desejam, contribuindo assim com o projeto político pedagógico.”

O consultor acrescenta que as escutas serão feitas em municípios onde têm escolas declaradas quilombolas. “Faremos três oficinas, pegando as



URES de Itapecuru, que concentra mais de 50% dos estudantes de Centros Educação Quilombola da Rede Estadual, de Pinheiro e de Bacabal. Estamos aproveitando o momento em que o Estado vai implementar as diretrizes curriculares para a Educação Quilombola que é o Decreto 189/2020. Como a TSE e as diretrizes convergem em muitos pontos, estamos pensando instrumentos para aproveitar essas oportunidades também para fazer o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, que no caso das comunidades quilombolas tendem a ser mais acentuadas. Mais acentuadas por quê? Devido aos processos históricos deste país, de racismo estrutural, institucional, que refletem na política educacional brasileira e refletem também nas políticas públicas em geral”, esclarece o antropólogo.

O Maranhão tem 24 escolas autodeclaradas quilombolas, em sete Unidades Regionais de Educação (URES), localizadas em 13 municípios. São mais de 3.000 estudantes nestas comunidades. A ideia é que eles se expressem para demonstrar o tipo de educação que querem. “Como tem um nível relativamente alto de distorção idade-série, de abandono e de reprovação, a gente quer entender o que leva esses estudantes a abandonar a escola, a rejeitar a escola. Nas oficinas vamos abrir uma discussão para que a comunidade escolar nos quilombos possa contribuir para pensar o currículo, o projeto político pedagógico que reflita a realidade vivenciada por estes estudantes destas comunidades. Tentar trazer para a escola essas lideranças, para elas se engajarem mais nos processos de escola, na educação. Não dá para fazer isso se a gente não ouvir as pessoas envolvidas no território. A gente quer saber da voz deles, por que as escolas os desagradam e qual o modelo de escola que passaria a ser atrativa para eles, o que eles querem modificar na escola”, conclui Davi, que vivencia e vivenciou bem essa realidade, enquanto estudante da comunidade quilombola Itamatatiua, em Alcântara, onde nasceu.

A Educação é viva e transformadora, pode e deve ser construída por quem a vivencia diariamente: Estado, municípios, comunidade escolar, família e estudantes pensando em uma educação pública de boa qualidade que colabore com a construção de novas realidades, com garantias de direitos para todos e todas.

“Nas oficinas vamos abrir uma discussão para que a comunidade escolar nos quilombos possa contribuir para pensar o currículo, o projeto político pedagógico que reflita a realidade vivenciada por estes estudantes destas comunidades. Tentar trazer para a escola essas lideranças, para elas se engajarem mais nos processos de escola, na educação. Não dá para fazer isso se a gente não ouvir as pessoas envolvidas no território. A gente quer saber da voz deles, por que as escolas os desagradam e qual o modelo de escola que passaria a ser atrativa para eles, o que eles querem modificar na escola.”

Davi Pereira Junior

Consultor do UNICEF para Educação Escolar Quilombola

Merecem Destaque

À fim de identificar e conhecer melhor as boas práticas da Busca Ativa Escolar entre os municípios maranhenses, a Seduc aplicou aos coordenadores operacionais da BAE e equipes, o instrumento de pesquisa “Relato de Boas Práticas da Busca Ativa Escolar nas Redes Municipais do Maranhão”.

Vale destacar, que recebemos relevantes narrativas das atividades e boas práticas da BAE de 15 municípios que alcançaram e/ou superaram a meta de 20% de (re)matriculas de estudantes evadidos para o cumprimento da estratégia da BAE da edição 2017-2020 do Selo UNICEF.

Neste sentido, realizamos entrevistas, identificamos e apuramos as boas práticas de cinco municípios maranhenses, produzindo as matérias ora apresentadas neste Almanaque. Parabenizamos e reconhecemos os relevantes resultados de boas práticas e alcance de metas da BAE dos outros 10 municípios que nos enviaram relatos:

Conceição do Lago Açu



Equipe Busca Ativa Escolar em travessia do Lago Açu rumo aos povoados para diálogo com as famílias de estudantes



Conscientização sobre o vínculo família e escola

Cururupu



Retorno dos estudantes às escolas



Caminhada Busca Ativa Escolar na Comunidade de Aquiles Lisboa com participação dos estudantes

Fernando Falção



Visita às unidades escolares



Entrega de materiais didáticos

Formosa da Serra Negra



Busca Ativa Escolar nos bairros

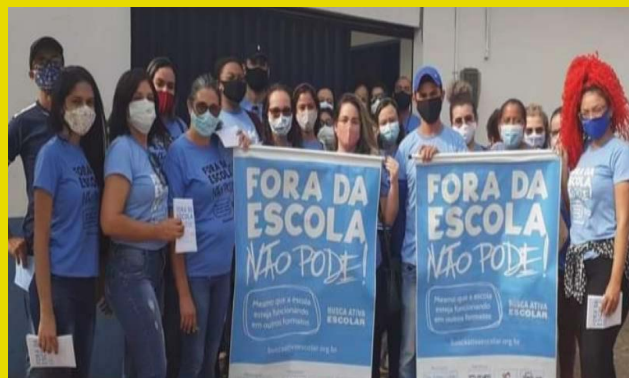


Visitas domiciliares

Governador Edison Lobão



Busca Ativa Escolar no povoado Gamelera



Equipe Busca Ativa Escolar

Lima Campos



Equipe Intersetorial da Busca Ativa Escolar



Reunião na URE de Pedreiras com APM's da regional

Pastos Bons



Diálogo com Psicólogo e Pais



Trabalho de campo da Busca Ativa Escolar com a participação do NUCA

Presidente Vargas



Equipe da Semed fortalecendo a Busca Ativa Escolar



Equipe da Semed em ação

Senador Alexandre Costa



Reunião das atividades da busca ativa - Unidade Escolar Ministro Marco Maciel



Reunião das retomadas das atividades da busca ativa - Secretaria Municipal de Educação

Vila Nova dos Martírios



Equipe intersetorial da Busca Ativa Escolar com professor de Imperatriz



Entrega de kits escolares e apresentação sobre sua utilização

Maranhão

Número Total de Estudantes da Rede Pública Municipal e Estadual que Abandonaram a Escola

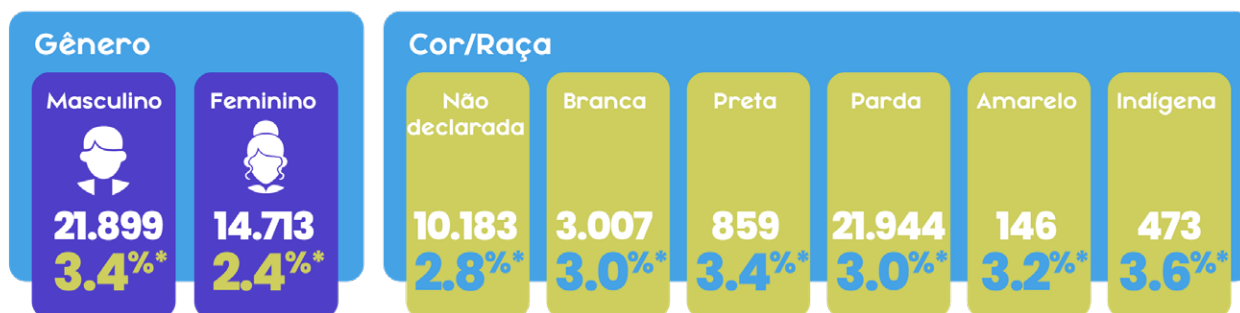
36.612

Fonte: Censo Escolar Inep/2020.

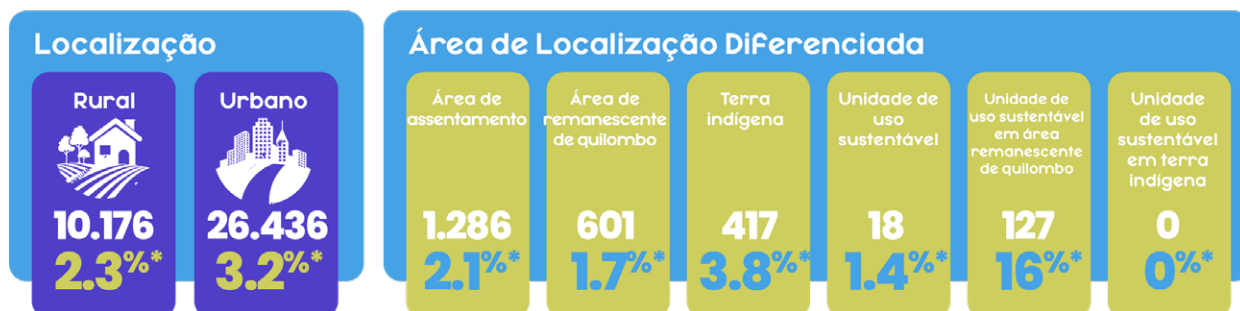


Os estudantes brasileiros negros, pardos e indígenas são os que mais abandonam as escolas. Confira esses dados nos infográficos:

Evasão entre Estudantes Negros, Pardos e Indígenas e Área de Localização



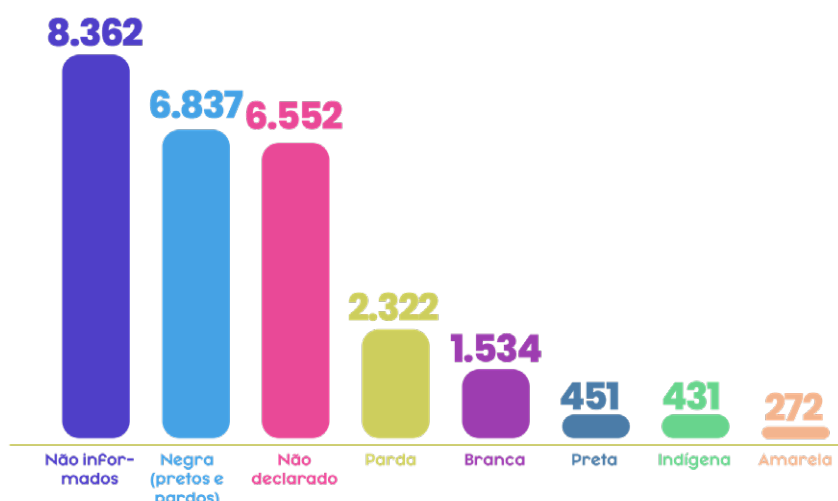
* Taxa de Abandono



* Taxa de Abandono

Alertas e casos gerados no Maranhão por Raça e Etnia

Fonte dos dados: Plataforma Busca Ativa Escolar (2017/2020)





Abre Aspas



As equipes BAE em todo o Estado vêm desempenhando importante papel para que meninos e meninas estejam nas escolas e aprendendo. Confira o que essas equipes têm para contar.

A Busca Ativa possui grande relevância na Escola Municipal Domingas Alcântara, uma vez que auxilia em aspectos como a aproximação dos estudantes, a identificação de possíveis evasões e as práticas utilizadas para evitá-las. No contexto pandêmico, por exemplo, essa ferramenta foi necessária para que a escola alcançasse o estudante, permitindo-lhe dar continuidade aos estudos, e assim manter sua motivação pela busca de conhecimento e seu direito à educação.

Maria Dalvina Paiva

Diretora da Escola Municipal Domingas Alcântara e
Técnica Verificadora - Esperantinópolis

A estratégia Busca Ativa Escolar é de grande importância para o andamento e o rendimento escolar, uma vez que insere-se na vida do estudante como forma de incentivo e trazendo-o para o espaço escolar, colaborando para que vença os desafios impostos e efervescendo sua vida e seu aprendizado.

João Israel da Silva Azevedo

Coordenador Operacional BAE - Esperantinópolis

A BAE no município de Arari se faz presente desde 2015 resgatando estudantes que estão fora da escola. O ano passado (2021) foi bastante desafiador, mas a equipe da BAE conseguiu resultados significativos. Foram realizadas 289 visitas domiciliares, sendo encaminhadas para as escolas 279 crianças e adolescentes. Das visitas realizadas, 17 casos foram encaminhados para o Conselho Tutelar. Ainda em 2021, em agosto, foi realizada uma grande campanha “Fora da Escola não Pode”, e promovemos o “Dia D”, momento em que realizamos um passeio ciclístico com distribuição de panfletos para conscientização da comunidade. Neste ano de 2022, a BAE já conseguiu resgatar 5 estudantes da planilha (INEP) como também já realizou 6 visitas domiciliares e está mantendo contato com gestores e familiares para encontrar alguns estudantes do censo de 2019.

Elayne

Coordenadora Operacional BAE - Arari

Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão, aderiu à estratégia Busca Ativa Escolar no quadriênio 2017-2020 com muita satisfação, sabendo da importância do combate à evasão escolar. O quantitativo da meta proposta pelo UNICEF era bastante desafiador: 537 matrículas que representariam 20% da evasão de acordo com o censo escolar de 2017. Contudo, a Secretaria Municipal de Educação aceitou o desafio e implantou o trabalho de combate à evasão dentro da rede, baseado em três pilares: um modelo próprio de combate à evasão chamado de Ficha FICAI, o envolvimento das equipes gestoras de cada unidade de ensino que foi atuante em sensibilizar suas comunidades e buscar os estudantes evadidos e um sistema on-line de gerenciamento dos dados de matrícula dos mais de 43 mil estudantes da rede municipal que fizeram com que fosse possível atingir e superar a meta, alcançando 551 matrículas no fim do quadriênio anterior.

Neste novo quadriênio, os desafios são mais ousados, não abdicando de cuidar daqueles recuperados nos anos anteriores com uma meta de matrícula de mais 310 estudantes, totalizando 861 matrículas em dois quadriênios. Para isso, a equipe trabalha num processo constante de avaliação da capacidade instalada, melhorando a plataforma de gerenciamento de dados dos estudantes do município e fortalecendo a equipe técnica e supervisores que atuam na plataforma, assim como a constância e persistência da rede, desde o Secretário de Educação à equipe técnica da Semed que coordena a Busca Ativa Escolar, estendendo-se às equipes gestoras e docentes das unidades da rede de ensino que continuam realizando a busca ativa em suas comunidades. Desse modo, Imperatriz espera não somente alcançar a meta da premiação, mas também que nenhum estudante fique fora da escola no menor prazo possível, sendo esta última a meta que proporciona o melhor prêmio que Imperatriz pode alcançar.

Fábio Monteiro

Coordenador Operacional BAE - Imperatriz

Ano passado fizemos um trabalho de busca ativa tão bem feito que conseguimos rematricular 80 estudantes fora da escola. Este ano (2022) não identificamos nenhum fora da escola. Eles estão muito motivados a ir para a escola.

Cassio André Ribeiro - Equipe BAE

Coordenador Administrativo da Semed - Vila Nova dos Martírios



GALE RIA

de fotos



1. Barreirinhas



2. Amarante do Maranhão - caminhada Dia D



3. Araganã - Busca Ativa Escolar na sede do município



4. Arari - Busca Ativa na Trilha dos Trilhos



5. Bacabeira - Atividades lúdicas durante a BAE



6. Bacuri - Visita às famílias de estudantes



7. Bom Jardim



8. Buriti



9. Buriti Bravo - BAE 2022



10. Campestre do Maranhão - Sessão Cinema Busca Ativa Escolar nos Bairros



11. Carutapera - Motocada pelos bairros



12- Centro do Guilherme



13. Chapadinha - visita à família na casa de farinha



14. Cururupu - Busca Ativa Escolar na Zona Rural



15. Dom Pedro - Equipe BAE



16. Esperantinópolis - Diálogo com responsável por estudante



17. Açailândia - Panfletagem no comércio e feira da cidade



18. Carolina - Equipe Busca Ativa Escolar



19. João Lisboa - Lançamento da Campanha BAE 2021



20. Lago do Junco - Busca Ativa Escolar nos bairros



21. Loreto - Juntos e juntas pela Educação



22. Pedro do Rosário



23. Porto Franco - Ação Cinema nos bairros



24. Sítio Novo do Maranhão



25. Santa Luzia do Paruá



26. Turiacu - Busca Ativa Escolar na Zona Rural



27. Estreito



28. Afonso Cunha - Primeiro Plantão Busca Ativa Escolar



29. Aldeias Altas - Equipe da BAE em ação



30. Guimarães - Visitas na Comunidade Cumã



31. Igarapé do Meio - Equipe BAE



32. Itaipava do Grajaú - Reunião BAE



33. Lago Verde - Visita em casa



34. Lagoa Grande do Maranhão - Equipe BAE



35. Lajeado Novo - Equipe BAE em ação



36. Maranhãozinho - Campanha BAE



37. Mirador - Equipe BAE



38. Miranda do Norte - Visita às famílias



39. Olho D'água das Cunhãs - Equipe BAE



40. Pindaré-Mirim - Reunião com CMDCA



41. Parnarama - Carreata BAE



42. Presidente Dutra - As crianças ligadinhas na Busca Ativa Escolar



43. Pinheiro - Busca Ativa Escolar até no Carnaval



44. Santa Inês - Coordenadora da BAE e equipe em visita às escolas



45. Santa Luzia do Tide - Equipe Intersetorial BAE



46. São Mateus do Maranhão - Equipe BAE



47. Santa Quitéria - Fora da Escola não Pode!



48. São João dos Patos - Equipe BAE



49. Santa Luzia do Tide - Passeata pelas ruas da cidade



50. São João do Sóter - Busca Ativa Escolar no corpo a corpo



51. Senador La Roque - Juventude Estudantil na Busca Ativa Escolar



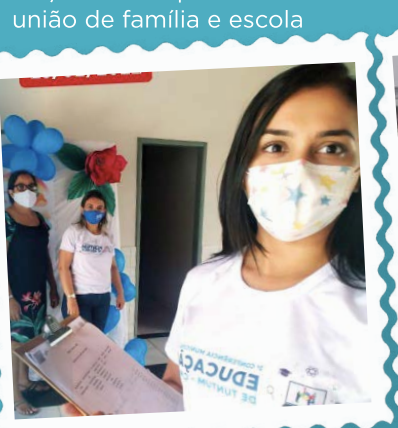
52. Sucupira do Norte - BAE reforçando a importância da união de família e escola



53. Timon - Visita em domicílios de estudantes



54. Tasso Fragoso - Reunião Equipe BAE



55. Tuntum - Visita nas escolas



56. Turilândia - Equipe no preparo de sopa para a comunidade



57. Tutóia - BAE na Escola de Agricultores da Comunidade de Agricultores



58. Urbano Santos - Apresentação da Equipe BAE



59. Vargem Grande - Visita às famílias



60. Barão de Grajaú - Visitas na Zona Rural



61. Imperatriz - Paradinha obrigatória conscientizando a comunidade



62. Vila Nova dos Martírios - Coordenadora da BAE e equipe em visita às famílias de estudantes evadidos e entrega de kits escolares



63. Coelho Neto - Bloquinho da BAE



64. Carutapera - Partiu Zona Rural



65. Luís Domingues - Programa Educação nas Ondas do Rádio



66. Igarapé Grande - Equipe Busca Ativa Escolar



67. Arame - Fora da Escola não Pode!



68. Jatobá - Equipe Busca Ativa Escolar em frente à escola CEMAC



69. Passagem Franca



70. Primeira Cruz - Reunião com a Equipe Intersetorial



71. Peritoró - Equipe Busca Ativa Escolar na prática



72. Anajatuba - Diálogo com a família



73. Caxias



74. Anapurus - Equipe Busca Ativa em diálogo com as famílias no Povoado São Cosme



75. Matões - Campanha Busca Ativa em Ação



76. Pastos Bons - Diálogo com as famílias



77. Governador Eugênio Barros - Busca Ativa em um dos maiores povoados da cidade, o Santa Rosa



78. Maracaçumé - Campanha nos bairros da sede do município



79. Matões do Norte



80. Bequimão - Busca Ativa no Povoado Centrinho de Santana com a participação de adolescentes do Nuca Bora Ver



81. Pedreiras - Diálogo com família na Zona Rural



82. Conceição do Lago Açu -
Mutirão para a volta às aulas
presenciais



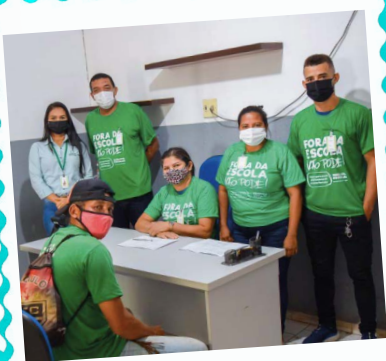
83. Bela Vista do Maranhão -
Equipe Busca Ativa



84. Trizidela do Vale - Equipe
BAE em diálogo com as famílias
de estudantes



85. Davinópolis - Equipe Busca
Ativa Escolar



86. Aldeias Altas - Equipe Busca
Ativa em reunião



87. Benedito Leite - Visita às
famílias de estudantes



88. Bom Lugar - Equipe
BAE em ação



89. Codó - Equipe BAE durante
a campanha Fora da Escola
não Pode!



90. Coroatá - Capacitação sobre
a o uso da Plataforma BAE aos
Supervisores Institucionais e
Técnicos Verificadores



91. Duque Bacelar -
Busca Ativa na Zona Rural



92. Duque Bacelar - Equipe
BAE em campanha



93. Fortaleza dos Nogueiras
- Diálogo com família de
estudante



94. Governador Newton Bello - Equipe BAE



95. Junco do Maranhão - Ação da Busca Ativa Escolar nos bairros



96. Pirapemas - Equipe Busca Ativa Escolar



97. Santo Amaro do Maranhão - Palestra informativa para pais e responsáveis sobre a importância da Busca Ativa Escolar no povoado Ponta Verde



98. Satubinha - Equipe BAE em atendimento domiciliar



99. Vitória do Mearim - Ação da Busca Ativa Escolar no Povoado Boa Esperança



100. Zé Doca - Equipe BAE reunida para as visitas domiciliares



101. Timon - SEMED presente no projeto Nosso Bairro



102. Raposa - Equipe da Busca Ativa Escolar



103. Cedral - Visita às famílias na Sede do município



104. Buriticupu - Reunião Intersetorial com a equipe BAE



105. Sucupira do Norte - Caminhada Busca Ativa Escolar



106. Itaipava do Grajaú
-Equipe Busca Ativa Escolar



107. Matões - Dia D da
mobilização da Busca Ativa
Escolar na zona urbana



108. São Francisco do
Maranhão - Caminha do Dia D



109. Amapá do Maranhão -
Busca Ativa Escolar na Sede
do Município



110. Tasso Fragoso -
Lançamento do Programa
Busca Ativa Escolar



111. Governador Archer



Atividades



LÚDICAS



Esta é uma seção especial, que pode ser utilizada pelas equipes da Busca Ativa Escolar e/ou das escolas junto às crianças e adolescentes que serve de inspiração para trabalhar os assuntos aqui discutidos com eles(as).

1

Caça Palavras

Você conhece toda a equipe que participa da Busca Ativa Escolar nos municípios? Vamos dar uma dica: as pessoas que exercem essas funções são cadastradas na plataforma Busca Ativa Escolar. É só a equipe cadastrada que você irá caçar aqui, pois sabemos que mais gente trabalha junto na Busca Ativa Escolar e o papel delas é muito importante também. Ah! Uma palavra especial, motivo de todo o trabalho, está de trás para frente. Será que você advinha qual é e a encontra?

T E C N I C O V E R I F I C A D O R P O I U Y P
 C O V E R Y F I C A D O E R I F I T X C V B N R
 U P Ã O D E T N A D U T S E B H N O P U V B R E
 N I C O V E R M N D G H O I U T C V X E D N T F
 C O O R D E N A D O R O P E R A C I O N A L M E
 S U P E R V I S O R I N S T I T U C I O N A L I
 N B G E S T O R P O L I T I C O X D E M K P V T
 S O R I N S A G E N T E C O M U N I T A R I O O
 N I C O V E R M N D G H O I U T C V X E D N T Z





Jogo dos 7 ERROS

A volta presencial às aulas requer protocolos de segurança. Cada um cuida de si e ajuda a cuidar do outro.

As turmas A e B, do 5º ano do Ensino Fundamental, acabaram de vir do recreio e todos estão super animados para a aula de Ciências. Eles estão estudando justamente hábitos de higiene pessoal, microorganismos que estão no ar, na água e os protocolos de prevenção da Covid - 19. Será que tem alguém que não está colocando em prática o aprendido? Encontre os 7 erros! Veja no final do Almanaque a resposta certa (não vale pescar!).

TURMA A



TURMA B





Labirinto

Está na hora da aula e o estudante Pedro não quer chegar atrasado. Por qual caminho ele segue?

Atenção: Diga Não ao Trabalho Infantil!



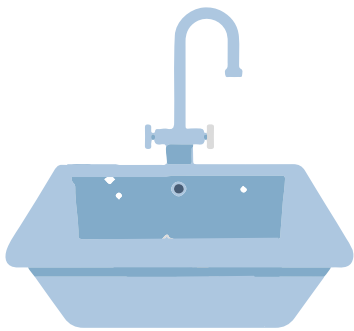
Cruzadinha



Faz a adesão à Busca Ativa Escolar

Visitam as famílias para entender os motivos da exclusão escolar e fazem uma análise técnica para garantir a (re) matrícula

Neste local deve estudar toda criança e adolescente, entre 4 e 17 anos



Conselho Tutelar - (sigla)

Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (sigla)

Planeja e acompanha o andamento das ações da Busca Ativa Escolar

Toda escola se adaptou, as instalando na entrada da instituição de ensino ou em local de fácil, visível e estratégico acesso

Facilita a comunicação entre o(a) prefeito(a) e os demais participantes, para garantir ações intersectoriais

É obrigatória a sua utilização por todo (a) estudante dentro da escola

Cruzadinha

Uma das secretarias parceiras nas ações de Busca Ativa Escolar nos municípios

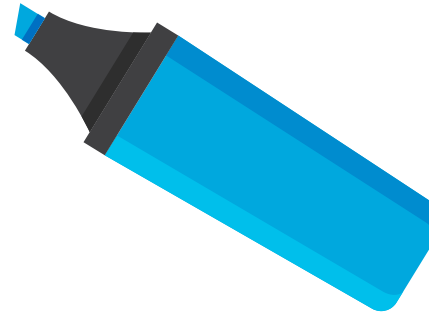
Recebem os alertas sobre crianças e adolescentes fora da escola e fazem os encaminhamentos necessários para garantir a (re) matrícula e a permanência na escola

Material que deve ser utilizado na desinfecção das escolas, com alta eficiência. (2 nomes como são conhecidos)

Fazem a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola e enviam os alertas



Respostas Atividades LÚDICAS



1

Caça Palavras

T E C N I C O V E R I F I C A D O R P O I U Y P
 C O V E R Y F I C A D O E R I F I T X C V B N R
 U P ã O D E T N A D U T S E B H N O P U V B R E
 N I C O V E R M N D G H O I U T C V X E D N T F
 C O O R D E N A D O R O P E R A C I O N A L M E
 S U P E R V I S O R I N S T I T U C I O N A L I
 N B G E S T O R P O L I T I C O X D E M K P V T
 S O R I N S A G E N T E C O M U N I T A R I O O
 N I C O V E R M N D G H O I U T C V X E D N T Z

A Busca Ativa Escolar possui uma plataforma gratuita para ajudar os municípios a combaterem a exclusão escolar, sendo uma solução tecnológica e uma metodologia inovadora por meio da qual o UNICEF, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apoiam os municípios e estados na identificação das crianças e dos adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, permanecer e aprender.

Integram a equipe da Busca Ativa Escolar com acesso à Plataforma:

Prefeito Municipal - Faz a adesão à Busca Ativa Escolar e define o(a) Gestor(a) Político(a). A adesão pode ser feita tanto pelo prefeito(a) como pelo(a) Gestor(a) político(a) designado(a).

Gestor Político - Facilita a comunicação entre o(a) prefeito(a) e os demais participantes, para garantir ações intersetoriais.

Coordenador(a) Operacional - Planeja e acompanha o andamento das ações da Busca Ativa Escolar.

Supervisores Institucionais - Recebem os alertas sobre crianças e adolescentes fora da escola e fazem os encaminhamentos necessários para garantir a (re) matrícula e a permanência na escola.

Técnicos Verificadores - Visitam as famílias para entender os motivos da exclusão escolar e fazem uma análise técnica para garantir a (re)matrícula.

Agentes Comunitários(as) - Fazem a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola e enviam os alertas.

Jogo dos 7 ERROS

TURMA B



Labirinto



Cruzadinha

Uma das secretarias parceiras nas ações de busca ativa escolar nos municípios

Recebem os alertas sobre crianças e adolescentes fora da escola e fazem os encaminhamentos necessários para garantir a (re) matrícula e a permanência na escola

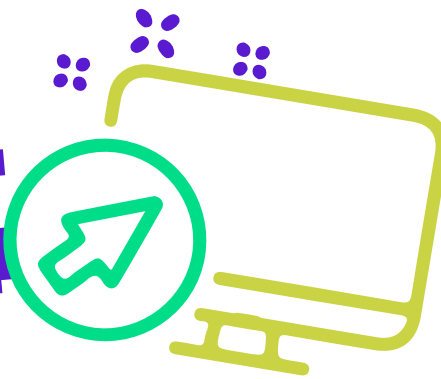
ASSISTÊNCIA SOCIAL
ÁGUASANITÁRIA
HIPOCLORITO DESÓDIO

Material que deve ser utilizado na desinfecção das escolas, com alta eficiência. (2 nomes como são conhecidos)

Fazem a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola e enviam os alertas

AGENTES COMUNITÁRIOS
SUPERVISORES

LINKS



Busca Ativa Escolar

Site Busca Ativa Escolar
<https://buscaativaescolar.org.br/>

Campanha Busca Ativa Escolar
<https://buscaativaescolar.org.br/campanha/>

Biblioteca Busca Ativa Escolar
<https://buscaativaescolar.org.br/biblioteca>

Curso Busca Ativa Escolar na Prática
<https://sites.google.com/crescendojuntos.org/busca-ativa/na-pratica>

Lei Geral de Proteção de Dados
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/lei-geral-de-protecao-de-dados-lgpd>

Cartilha Todos na Escola
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/cartilha-todos-na-escola>

Crises e Emergências
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/guia-busca-ativa-escolar-em-criises-e-emergencias>

Orientações Gerais sobre a Estratégia nos Municípios
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/orientacoes-gerais-sobre-a-estrategia-nos-municipios>

Materiais
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/selo-UNICEF>

Folder da Estratégia
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/folder-da-estrategia>

Orientações Gerais sobre o Trabalho do Campo
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/orientacoes-gerais-sobre-o-trabalho-do-grupo-de-campo>

Formulários da Plataforma para Impressão
<https://buscaativaescolar.org.br/materiais/formularios-da-plataforma-impressao-para-uso-offline>

Canal no YouTube
<https://www.youtube.com/user/UNICEFBrasil/channels>

Vídeos Úteis

Busca Ativa Escolar
https://www.youtube.com/watch?v=_4FLhhPuP5Y&list=PLg5IhsOI5bLUxtiB2IJBp0ZJ2uuSH8zuf

Busca Ativa Escolar em Pílulas
<https://www.youtube.com/watch?v=XyGh3aLB1cQ&list=PLg5IhsOI5bLXTAvzFf71cqJP-ZrLnQ6TX>

Educação
https://www.youtube.com/watch?v=iovCfAIXhrg&list=PLg5IhsOI5bLWZxGgatBILW_m4NM1A8sXd



Campanha é Hora de Voltar

Em março de 2022, com o objetivo de abordar a importância e as estratégias necessárias para que o retorno escolar ocorra de forma mais segura possível, além de apresentar histórias de sucesso da Busca Ativa Escolar, o Instituto Formação, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), e os parceiros institucionais UNICEF e UNDIME, lançou a “Campanha é Hora de Voltar”.

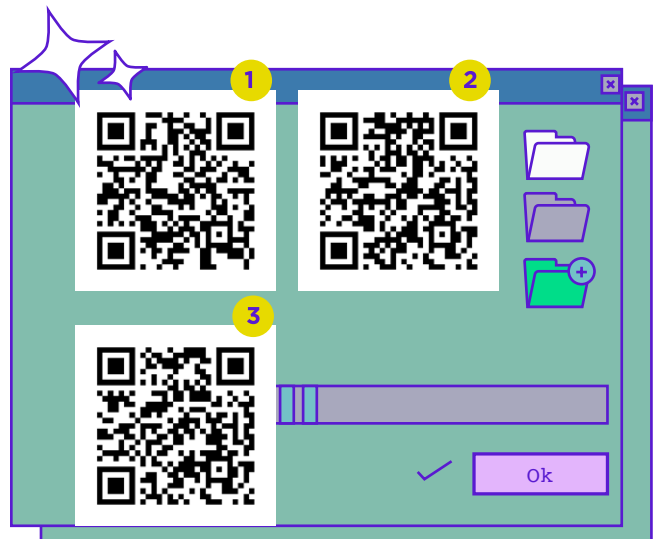
A Campanha é composta por vídeos e spots que podem ser utilizados pelas redes municipais de educação, nos mais diversos veículos de Comunicação: Rádio, Whatsapp, YouTube, Instagram, carro de som etc.

Confira as produções!

Acesse a Campanha É Hora de Voltar, por meio da leitura dos QR codes.

Vídeos

- 1 No Quilombo Santana dos Pretos, em Alcântara, a estudante Greiciely Lohane alerta os pais e responsáveis sobre a importância da (re)matrícula.
Link: <https://youtu.be/hydjUsCGrmc>
- 2 O retorno seguro às aulas presenciais só é possível com campanhas de conscientização sobre higiene e distanciamento social. O estudante Kervem Carneiro, do município de Campestre do Maranhão, conta os principais desafios do ensino a distância.
Link: <https://youtu.be/AT7iQtH3bXg>
- 3 Você sabia que a rematrícula pode acontecer a qualquer hora? Basta comparecer na escola com os documentos dos pais, do estudante e histórico escolar. O estudante Pedro Mesquita já foi matriculado e conta como é voltar para a sala de aula.
Link: <https://youtu.be/eaaljmb5Plw>

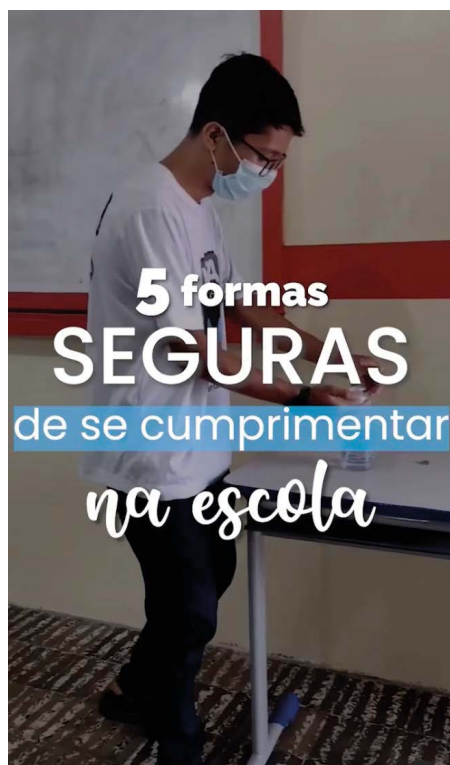




Reels

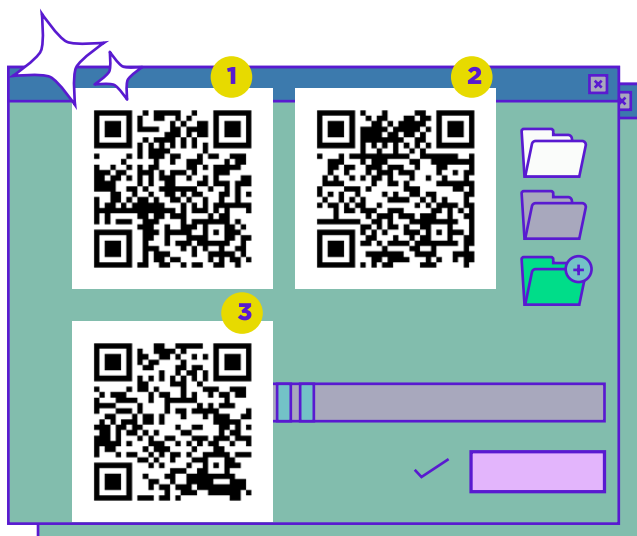
Confira as dicas que os estudantes dos NUCA's de Tutóia, São Pedro da Água Branca, Timon, Rosário e São José dos Basílios prepararam sobre como se cumprimentar de forma segura na escola.

Link: <https://www.instagram.com/reel/Cb01ORlpt3S/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>



Spots

- 1 Confira o recadinho da estudante Ana Teresa Cabral, de 8 anos, sobre os cuidados necessários para a volta segura às escolas.
Link: <https://youtu.be/bHVilno9JRc>
- 2 A Professora Ana Hortência Egito tem uma mensagem muito importante sobre os cuidados necessários para que as escolas também sejam reconhecidas como um espaço de promoção de saúde.
Link: <https://youtu.be/F4hcRGXNuB4>
- 3 Você sabia que temos outras formas de cumprimentar com segurança? Confira as dicas da estudante Giuliana Maria do NUCA de Imperatriz sobre as formas de cumprimentar com cuidado. Juntas e juntos na escola na luta contra o coronavírus!
Link: <https://youtu.be/QfBS4DCC4dg>





UNDIME

União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação